

# ATAQUE CONTRA O BRASIL



O multimilionário Elon Musk usou sua rede social, o X, para atacar o Estado brasileiro, chamando o ministro do STF Alexandre de Moraes de ditador ao dizer que medidas judiciais do inquérito que investiga as milícias digitais são "atos de censura". Não é caso isolado: Musk financia e se alinha à extrema-direita em cooperação global

**focus**  
**BRASIL**

Fundação Perseu Abramo 09 de Abril de 2024 N° 136

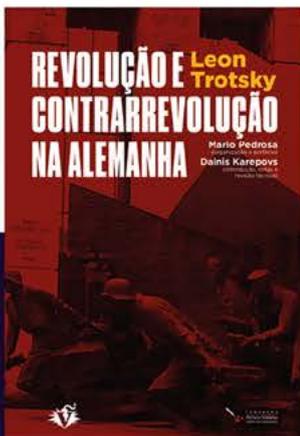
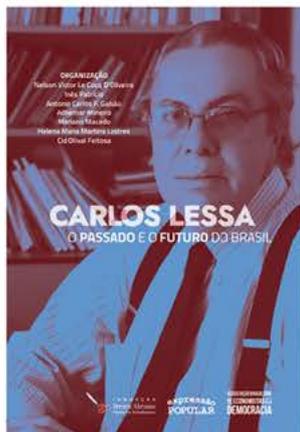
Os ataques da extrema-direita ao Brasil

Artigo: a soberania de dados está em jogo

PT se manifesta sobre ataques de Musk

Entrevista: Emídio de Souza

# CONHEÇA A FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO



## 27 ANOS PRODUZINDO CONHECIMENTO E FORMAÇÃO POLÍTICA

Fundação Perseu Abramo | Formação | Publicações | Memória | Teoria e Debate | Acervo Social | Observa BR

ASSINE

POLÍTICA | ECONOMIA | CULTURA | MEIO AMBIENTE | PÚBLICO | INTERNACIONAL | SOCIAL | PERIFÉRIAS | PODCAST | VÍDEOS | ALÉRIA

### formação FPA

CLIQUE AQUI E ACESSSE NOSSOS CURSOS

**REVOLUÇÃO E CONTRARREVOLUÇÃO NA ALEMANHA**  
Leon Trotsky  
Mario Pedrosa  
Dainis Karepovs

LANÇAMENTOS  
Revolução e Contrarrevolução na Alemanha da revolução.

#### Conteúdo recente

- HOMENAGEM**  
Wladimir Pomar presente, agora e sempre!  
Valter Pomar
- HOMENAGEM**  
Wladimir Pomar: perdemos um valeroso militante da esquerda brasileira  
Diretor Executivo da FPA
- POLÍTICA**  
CASB divulga nomes do conselho
- LANÇAMENTOS**  
Revolução e Contrarrevolução na Alemanha
- INTERNACIONAL**  
Janela Internacional: os 50 anos do golpe no Chile
- PERIFÉRIAS**  
Painel de Dados das periferias desenha desigualdades em gráficos e mapas
- POLÍTICA**  
Presidente Lula sanciona três leis para proteger a vida das brasileiras  
Agência PT de notícias
- PERIFÉRIAS**  
Reconexão reúne conselho, coletivos, ministérios e chega ao presidente  
Lula da revolução.

Leia mais

### Publicações

**Reconexão**  
Revista Reconexão Periferias - maio 2023

**VIVER POR CONTA PRÓPRIA**  
Viver por conta própria

■ **acompanhe nossos canais e receba nossas publicações!**



www.fpabramo.org.br



@fpabramo



Fundação Perseu Abramo



@fpabramo

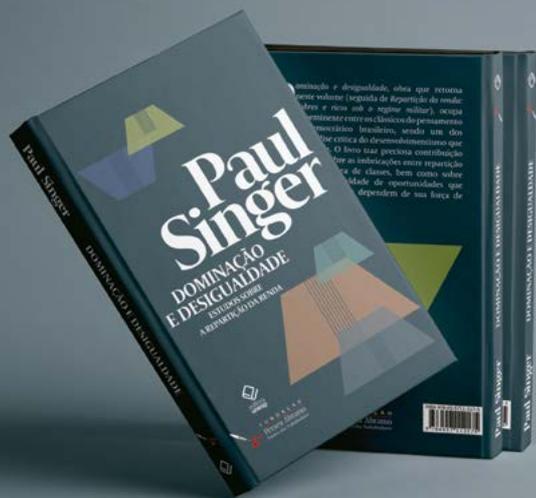


FUNDAÇÃO  
Perseu Abramo  
Partido dos Trabalhadores

# DOMINAÇÃO E DESIGUALDADE

## ESTUDOS SOBRE A REPARTIÇÃO DE RENDA

PAUL SINGER



ADQUIRA SEU EXEMPLAR:

[editoraunesp.com.br](http://editoraunesp.com.br)



FUNDAÇÃO  
Perseu Abramo  
Partido dos Trabalhadores



editora  
unesp

focus  
BRASIL

Uma publicação da Fundação Perseu Abramo

Diretor de Comunicação: Alberto Cantalice

Coordenador de Comunicação: Pedro Camarão

Colaboradores: Fernanda Estima,

Fernanda Otero, Guto Alves,

Henrique Nunes e Nathalie Nascimento



FUNDAÇÃO  
Perseu Abramo  
Partido dos Trabalhadores

### DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Paulo Okamoto

Vice-presidenta: Vivian Farias

Diretoras: Elen Coutinho e Naiara Raiol

Diretores: Alberto Cantalice, Artur Henrique da Silva

Santos, Carlos Henrique Árabe, Jorge Bittar,

Valter Pomar e Virgílio Guimarães

### CONSELHO CURADOR

Presidenta: Eleonora Menicucci

Conselheiros: Ana Carolina Moura Melo Dartora, Ana Maria

de Carvalho Fontenele, Arthur Chioro, Azilton Ferreira

Viana, Camila Vieira dos Santos, Celso Luiz Nunes Amorim,

Dilson de Moura Peixoto Filho, Eliane Aquino Custódio,

Elisa Guaraná de Castro, Esther Bemerguy de Albuquerque,

Everaldo de Oliveira Andrade, Fernando Damata Pimentel,

Fernando Dantas Ferro, Francisco José Pinheiro, Iole Ilíada

Lopes, José Roberto Paludo, José Zunga Alves de Lima,

Laís Wendel Abramo, Luciano Cartaxo Pires de Sá, Luiza

Borges Dulci, Maria Isolda Dantas de Moura, Nabil Georges

Bonduki, Nilma Lino Gomes, Paulo Gabriel Soledade Nacif,

Sandra Maria Sales Fagundes, Sergio Nobre, Tereza Helena

Gabrielli Barreto, Vladimir de Paula Brito.

### SETORIAIS

Coordenadores: Elisângela Araújo (Agrário),

Henrique Donin de Freitas Santos (Ciência e Tecnologia

e Tecnologia da Informação), Martvs Antonio Alves

das Chagas (Combate ao Racismo), Juscelino França

Lopo (Comunitário), Márcio Tavares dos Santos Chapas

(Cultura), Adriano Diogo (Direitos Humanos), Tatiane

Valente (Economia Solidária), Maria Teresa Leitão de Melo

(Educação), Alex Sandro Gomes (Esporte e Lazer), Janaína

Barbosa de Oliveira (LGBT), Anne Moura (Mulheres),

Nádia Garcia (Juventude) Nilto Ignacio Tatto (Meio

Ambiente e Desenvolvimento), Rubens Linhares

Mendonça Lopes Chapas (Pessoas com Deficiência),

Eliane Aparecida da Cruz (Saúde) e

Paulo Aparecido Silva Cayres (Sindical)

### CONTATOS

[webmaster@fpabramo.org.br](mailto:webmaster@fpabramo.org.br)

Endereço: Rua Francisco Cruz, 234 Vila Mariana

São Paulo (SP) - CEP 04117-091

Telefone: (11) 5571-4299 Fax: (11) 5573-3338

## CONTRIBUA COM A REVISTA REVISTA RECONEXÃO PERIFÉRIAS

Convidamos ativistas, coletivos e movimentos para contribuírem com a Revista Reconexão Periférias de fevereiro.

O tema do mês será sobre as ruas, como espaços de disputa, defesa da democracia e também alegria, nas festas populares do carnaval. **Textos, artigos, fotos, ilustrações, poemas e toda forma de expressão que possa estar consolidada na Revista são bem vindos!**

Envie um e-mail para [estudosperiferias@gmail.com](mailto:estudosperiferias@gmail.com) para maiores informações.

SERÁ MUITO LEGAL TER A PARTICIPAÇÃO DE VOCÊS!



FUNDAÇÃO  
Perseu Abramo  
Partido dos Trabalhadores



REVISTA  
RECONEXÃO  
PERIFÉRIAS



# O GOLPISMO BILIONÁRIO

Desde que assumiu o Twitter, demitindo funcionários e desmanchando a estrutura da empresa, transformando-o num cemitério de contas inativas, o X, o bilionário Elon Musk, da Tesla, deixou bem claro o que queria com a aquisição: um palanque maior que sua relevância. Seu poderio escalonou, no entanto, ao promover e cooperar internacionalmente com redes de desinformação e ataques a democracias. No Brasil, ele viu que a coisa é um pouco diferente, mas acendeu alerta das autoridades.

Página 06

**CARTA AO LEITOR** Os ataques de Musk contra o Brasil

Página 05

**ARTIGO** Soberania de dados é crucial

Página 10

**NOTA** PT se manifesta sobre ataques

Página 11

**AÇÃO** Governo inaugura estação hídrica em PE

Página 12

**SAÚDE** Lula incentiva vacinação contra a gripe

Página 14

**PERSPECTIVA** Há 6 anos, Lula era preso injustamente

Página 16

**ENTREVISTA** Emídio de Souza fala sobre desafios políticos

Página 19

**NUNCA MAIS** Poder moderador de militares é ficção

Página 26

**LUTO** Morre o sindicalista Clodesmidt Riani

Página 29

**MODA VERDE** Brechós e o consumo consciente

Página 31

**LANÇAMENTO** MinC lança o "SUS da Cultura"

Página 34

**LUTO** O adeus ao cartunista Ziraldo

Página 36

# OS ATAQUES DA EXTREMA-DIREITA CONTRA O BRASIL

**Alberto Cantalice**

**E**nganam-se redondamente os que diminuem a ação orquestrada de Elon Musk como se fosse uma peleja contra o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes. Não é.

Defensores de araque da propalada liberdade de expressão, a tropa de choque da extrema-direita liderada por Donald Trump e seus sequazes, utilizaram – e seguem utilizando – o poderio econômico-financeiro do bilionário Elon Musk e sua rede social 'X' para tentar emparedar o judiciário brasileiro.

Musk adquiriu o Twitter em abril de 2022 por 43 bilhões de dólares. Desde então, não só o nome mudou: a rede social em questão vem servindo de correia de transmissão de verborragia de caráter golpista nos quatro cantos do mundo.

No meio desta teia de desinformação de interesse golpista está o conhecido apresentador norte-americano Tucker Carlson, que chegou a ser cotado como provável vice na chapa de Trump pelo Partido Republicano e o megaempresário de comunicação Rupert Murdoch, dono dos canais Fox News nos EUA e na Austrália.

## Soberania de dados

Há uma necessidade de regulação das big techs – as gigantes do setor de tecnologia e comunicação digital. Essa é uma demanda que as nações têm avaliado, o que tem levado os parlamentos e o Poder Judiciário mundo afora tomar medidas no sentido de criar um bloqueio para a difusão de notícias falsas. As famosas fake news.

A tentativa de interferência aqui no Brasil foi grave. Tanto assim, que o Presidente da Corte Suprema brasileira, Luís Roberto Barroso

lançou uma nota pública dizendo ser obrigatório que as empresas que operam no Brasil sigam as leis do país. Pareceria óbvia e desnecessária a proclamação do presidente do STF se vivêssemos em tempos normais. Em qual país soberano no mundo uma empresa pode atuar ao arrepio das leis? Nenhum.

Aqui, ao contrário, uma horda de extremistas de direita, muitos com mandatos parlamentares, vieram à público para fazer coro com a pregação golpista e mentirosa propalada pelo bilionário americano. São os negacionistas da realidade. Os usurpadores da boa-fé de alguns que, mais uma vez, tentam surfar na onda desestabilizante da democracia no Brasil.

A luta entre a democracia e a barbárie continua. Enquanto a extrema-direita altamente financiada por interesses escusos não for derrotada mundialmente., continuaremos a sofrer ataques como esse.

Não podemos nos curvar!



Reprodução

# ELON MUSK: BILIONÁRIO AMEAÇA O ESTADO BRASILEIRO E É INVESTIGADO PELO STF

Após ataques ao STF e ao Estado brasileiro, ministro Alexandre de Moraes inclui Elon Musk em inquérito das milícias digitais. Em sua sentença, Moraes sustenta que, “na data de 6 de abril”, o dono da X “iniciou uma campanha de desinformação sobre a atuação do STF e do TSE, reiterada no dia 7, instigando a desobediência e obstrução à Justiça, inclusive em relação a organizações criminosas”.

O Estado brasileiro está vivendo um momento que poderia ser descrito como distópico, mas se revela um movimento organizado: o ataque orquestrado e organizado da extrema-direita, financiado por bilionários num movimento de neocolonização neoliberal do mercado de tecnologia, em busca de exploração e extrativismo. Muito mais perigosa, a “guerra fria” das big techs coloca em risco países como o Brasil, que está sob ataques de desinformação com fake news, uma nova era de falsificação de imagens com uso de inteligência artificial e redes de ataques que visam fragilizar estados democráticos com o discurso da “liberdade de expressão”.

O último passo, no entanto, foi além: Elon Musk, o bilionário dono da Tesla, que comprou - e destruiu - o Twitter, transformando-o no X, resolveu atacar frontalmente a soberania do Estado brasileiro - ameaçando e afrontando nominalmente o ministro do STF Alexandre de Moraes, insinuando ser ele um “ditador do judiciário”.

No último sábado, 6, Musk usou em sua página no X, para postar os ataques ministro, em resposta a posts do perfil de Alexandre de Moraes. Em uma post de 11 de janeiro, Moraes parabenizava o ministro aposentado do STF Ricardo Lewandowski por assumir o comando do Ministério da Justiça e Segurança Pública. Ali, Musk questiona: “Por que você exige tanta censura no Brasil?”.

Em outra postagem, ainda no sábado, o bilionário cogitou desobedecer a todas as restrições judiciais aplicadas ao X no Brasil, alegando que Moraes ameaçou prender funcionários do X

Reprodução



**ELON MUSK E BENJAMIN NETANYAHU** conversam com frequência: Musk o apoia e sua IA cria fake news sobre a guerra

no Brasil. Após as postagens, o ministro Alexandre de Moraes determinou a inclusão de Elon Musk entre os investigados do chamado Inquérito das Milícias Digitais, que apura a atuação criminosa de grupos suspeitos de disseminar notícias falsas em redes sociais para influenciar processos políticos.

No dia seguinte, pouco antes de o ministro divulgar sua decisão, Musk acusou Moraes de trair “descarada e repetidamente a Constituição e o povo brasileiro”. Sustentando que as exigências de Moraes violam a própria legislação brasileira, Musk defendeu que o ministro renuncie ou seja destituído do cargo. É algo jamais visto e inimaginável o tamanho da afronta do multimilionário às instituições brasileiras.

## Investigações

Divulgada no domingo à noite, 7, a decisão de Moraes determina também o início de um “inquérito por prevenção” para investigar as ações de Musk. De acordo com o ministro, a inclusão do empresário no Inquérito das Milícias Digitais foi motivada pela alegada “instrumentalização criminosa intencional da rede social X”.

Além disso, a abertura de um novo processo se deve às decla-

rações recentes de Musk, incluindo uma afirmação de que ele restabeleceria contas de usuários da X suspensas por decisões judiciais brasileiras - uma conduta que, na interpretação de Moraes, pode configurar possíveis casos de obstrução da Justiça e incitação ao crime.

“Determino, ainda, que a provedora de rede social X se abstenha de desobedecer qualquer ordem judicial já emanada, inclusive realizar qualquer reativação de perfil cujo bloqueio foi determinado por essa Suprema Corte ou pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), sob pena de multa diária de R\$ 100 mil por perfil e responsabilidade por desobediência à ordem judicial dos responsáveis legais pela empresa no Brasil”, sentenciou Moraes.

## Ataque orquestrado

Os ataques de Musk já foram vistos como exposição ao ridículo, mas se engana quem aposta na tese de que o bilionário está “maluco” ou “fazendo piada” com os brasileiros. O risco colocado é o de repetir a fórmula do aconteceu nos Estados Unidos, alimentando teorias da conspiração, uma importação estadunidense que chegou ao Brasil com o bolsonarismo, e elegeu Donald Trump.



O trabalho do malfadado estrategista da extrema-direita Steve Bannon, que tem ligação direta com os Bolsonaro no Brasil, é financiado por Musk, com capital e o poderio bélico de seus ataques. É grave e representa ameaça à democracia brasileira, tanto que foi lido com o tamanho da gravidade pelos tribunais superiores do Brasil. Em seu blog, a jornalista Daniela Lima apresentou, com exclusividade, informações que apurou no STF.

"Não acho que foi casca de banana, não", revela a fonte à jornalista, um ministro do Supremo Tribunal Federal (STF). "É parte da retomada da extrema-direita no Brasil", concluiu. Para integrantes do STF, Musk age para jogar água no moinho da extrema-direita, alimentando com sua própria rede social teorias da conspiração que amparam, por exemplo, a tese de que há "uma ditadura da toga" no Brasil.

Os ataques de Musk e seu X emprestam ao bolsonarismo o poder de manipulação da verdade, distorcendo o sentido da aplicação das leis que protegem o Estado Democrático de Direi-

to tem sido usada como parte da estratégia de blindagem do ex-presidente Jair Bolsonaro e seus aliados das investigações das quais são alvo. O alerta se acende: se Donald Trump vence as eleições nos Estados Unidos, o Brasil corre risco de ficar em estado constante de ataque e ameaça à normalidade institucional e democrática do país.

Em 2023, a vitória de Javier Milei na Argentina deu mais uma face à organização da extrema-direita em torno de Musk. Bolsonaro, Viktor Orbán (presidente da Hungria), Musk e Trump celebraram em uníssono a vitória do presidente que agora aplica o "estado mínimo" e coloca os argentinos em situação de miséria e fome. "A prosperidade está à frente da Argentina", disse Musk sobre a vitória de Milei.

Musk também adotou uma postura de apoio a Israel na guerra. O bilionário já visitou Israel durante o conflito e teve conversas privadas com o sanguinário primeiro-ministro do país que vem massacrando Gaza. Recentemente, uma IA de Musk também interferiu no conflito ao

inventar uma notícia falsa sobre eclipse solar e ataque a Israel.

A inteligência artificial de Musk, o Grok, acessível aos usuários premium da plataforma X, produziu um texto, como se fosse uma reportagem, só que totalmente inventada, a respeito do eclipse solar que ocorreu na segunda-feira passada, dia 9, intitulada "Anomalia no comportamento solar deixa especialistas perplexos". No artigo, menciona-se que o astro tem causado "inquietação e confusão generalizada junto ao público em geral", com relatos de que algumas pessoas estavam mencionando o seu desaparecimento. Coisa de maluco.

Na semana que antecedeu o eclipse, o Grok produziu uma notícia falsa na qual alegava que o Irã havia lançado um ataque contra Israel. Essa informação foi oficialmente divulgada pela plataforma. Embora tenha havido tensões entre os países após um ataque israelense que resultou na morte de dois generais iranianos, a retaliação do Irã nunca se concretizou.

Vivemos em uma época pecu-

liar na qual é necessário esclarecer que a liberdade de expressão não se relaciona com o direito de ofender, disseminar ódio, desrespeitar leis, propagar informações falsas ou incitar a violência contra instituições, como em tentativas de golpe de Estado. Contudo, é exatamente nesse contexto que nos encontramos. Às vezes, é fundamental reiterar conceitos básicos.

Para além do debate sobre a liberdade de expressão em si, Elon Musk ameaçou desafiar explicitamente as decisões judiciais brasileiras, aumentando a tensão e possivelmente levando à suspensão temporária de sua plataforma no Brasil, buscando o que ele quer: defender teorias da conspiração e alimentar as milícias digitais, comprometendo as investigações.

## Regulação das plataformas

O ataque de Musk contra Moraes reacendeu o debate, no Brasil, da regulação das plataformas. Lideranças ligadas ao governo federal argumentam que a medida é necessária para disciplinar melhor o funcionamento desses ambientes digitais no Brasil. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PDS-MG), acrescentou que a regulamentação é inevitável.

O tema chegou a ser pautado no ano passado. De acordo com o presidente da Câmara, deputado Arthur Lira (PP-AL), mas não avançou por pressão das grandes empresas de tecnologia, as chamadas big techs.

Por outro lado, a acusação de Musk reacendeu as críticas da oposição à condução das investigações sobre o 8 de janeiro. Lideranças oposicionistas da Câmara e do Senado se reuniram para discutir estratégias de atuação no Parlamento.



Wikicommons

# POR INTERESSES COMERCIAIS, MUSK JÁ AMEAÇOU “DAR GOLPE” NA BOLÍVIA

**O**s interesses de Elon Musk pela América Latina vão muito além da suposta e contraditória defesa da liberdade de expressão nas redes sociais. Em 2020, por exemplo, o bilionário deixou escapar porque andava tão preocupado com as eleições presidenciais na Bolívia.

Na sua rede social, o X, após ser acusado por um internauta de ter participado dos planos golpistas que terminaram com a destituição do governo de Evo Morales, Musk escreveu com todas as letras: "vamos dar golpe em quem quisermos, lide com isso". O que era para ser uma provocação, acabou por jogar luz ao seu interesse nas reservas bolivianas de lítio - mineral usado como base para desenvolver baterias e carros elétricos da Tesla, empresa da qual é dono.

O tuíte caiu como uma bomba no mundo político, aumentando as especulações sobre a participação dos EUA na queda do ex-presidente boliviano justamente para ter controle sobre o lítio ainda inexplorado do país. O próprio Evo usaria a frase para provar o que antes era apenas

teoria da conspiração.

A Bolívia detém 29% dos depósitos mundiais de lítio, segundo o Serviço Geológico dos EUA (USGS, na sigla em inglês), mas ainda pouco explora suas jazidas em escala comercial. O elemento químico é visto como possível substituto econômico do gás natural exportado para o Brasil e para a Argentina, mas a Bolívia, sob a gestão do líder indígena, resistiu como pôde às investidas internacionais para tirar proveito econômico do material.

A resistência durou até 2019, quando Evo assinou contrato com empresa alemã para produzir 40 mil toneladas de lítio por ano a partir de 2022. A decisão gerou protestos violentos por todo o país e o então presidente boliviano cancelou o acordo.

Ainda que não seja prova contundente da participação dos EUA na instabilidade política na Bolívia, tudo leva a crer que, sim, Musk tinha interesses comerciais no país e, pelo que vimos com o exemplo recente no Brasil, seria capaz de qualquer coisa para ampliar a sua fortuna e seguir influente - nas redes e na economia.

# É A SOBERANIA, CARÍSSIMO!

Marcio Pochmann

**O** ataque planetário ao Brasil, feito pelo super-rico global Elon Musk não é uma ação tresloucada. Ela é calculada e bem executada, pois faz parte de uma estrutura e estratégia que usam os melhores profissionais e a melhor tecnologia disponível, que, atualmente, só as big tech podem pagar e usar.

E por trás dessas ações de guerra contra os países, está a luta pela própria sobrevivência das big tech e desse modelo em que empresas são maiores que países, não precisam obedecer a leis, operam com sua própria constituição (a política de privacidade) e precisam, juntas, combater a soberania dos países e seus povos. Dessa forma, o debate sobre as redes sociais, a "liberdade de expressão", são parte da "narrativa" por traz da agressiva atitude do empresário Elon Musk, ao enfrentar o STF, em especial o ministro Alexandre de Moraes, e o presidente Lula.

Essa pseudo "narrativa" é a ponta do míssil, pois o real problema é o uso dos recursos e dados públicos, suas leis, bases de todo o sistema de alimentação

da Inteligência Artificial, das big tech, que não podem e não querem pagar pelo uso e produção de dados, que é paga pelos países. Quanto custa manter centros de pesquisas e universidades? Quanto do balanço das big tech decorre de licenças pagas pelos países?

## **IBGE SINGED: Um sistema soberano**

Após um grande diagnóstico feito em 2023, a partir do projeto IBGE 90 Anos, ficou claro, em mais de 800 páginas publicadas, que o diagnóstico e remédio necessário estão na receita aplicada, a partir de uma proposta coletiva de nova constituição digital nacional e mundial, que vai muito além de um debate de regras. Estamos falando de um embate de recursos e o ataque aos fundos e agentes públicos, ao povo, em meio a disputa pelos riscos e oportunidades da Era Digital. O Brasil vai ser um mero montador de carro, como foi na era industrial? Ou o Brasil vai criar suas próprias bases de desenvolvimento e inovação?

Com base neste diagnóstico, o IBGE Comunica, enquanto maior e mais importante órgão oficial de informação do Brasil e

um dos maiores do mundo, conclama o pensamento técnico e da sociedade a participarem no Rio, de 29/07 a 2/08 deste ano, da Conferência Nacional dos Agentes Produtores e Usuários de Dados - Soberania Nacional em Geociências, Estatísticas e Dados: riscos e oportunidades do Brasil na Era Digital.

A presente iniciativa, consagrada no passado e na parte da série de conferências históricas do IBGE como a CONFEST/CONFEGE, tem por objetivo discutir os riscos e oportunidades que derivam da atual governança da Era Digital, e tratar da consolidação do Sistema Nacional de Geociências, Estatística e Dados (SINGED). Ao ser operada fundamentalmente por empresas gigantes, maiores que países, a desigualdade digital assume novas dimensões, mais profundas, inclusive, que a tradicional exclusão e pobreza que eram próprias da antiga Era Industrial.

Os primeiros convidados foram o presidente Lula, que em diálogo conosco, em audiência, apoia essa iniciativa, e que tem conclamado o mundo a debater a governança global; e o secretário-geral da ONU, António Guterres, entidade que precisa assumir esse debate de forma mais concreta. E demais representantes dos poderes, empresas e da sociedade.

O Brasil tem técnicos e representantes à altura deste debate e de operar esse sistema Soberano. Os jogos já começaram...

Marcio Pochmann é economista e atual presidente do IBGE. Foi presidente da Fundação Perseu Abramo e do IPEA. É Doutor em Ciências Econômicas e foi professor titular da Unicamp de 1989 a 2020. Em 2002, venceu o Prêmio Jabuti.



A ofensiva truculenta do dono do "X" é mais uma evidência de que as plataformas devem se submeter a regulamentação muito clara, como ocorre em outros países

## PT SE MANIFESTA SOBRE AS DECLARAÇÕES DE ELON MUSK: "INGERÊNCIA DESCABIDA"

O Partido dos Trabalhadores publicou, nesta segunda-feira, 8, uma nota de posicionamento a respeito das manifestações do bilionário Elon Musk, dono da rede social 'X', um ambiente cada vez mais hostil e abandonado. A demonstração de arrogância de Musk, defende a Comissão Executiva Nacional do PT, serve à campanha de mentiras do ex-presidente Jair Bolsonaro contra o Judiciário brasileiro, a exemplo de outros países onde a extrema-direita avança, e configura "ingerência descabida na vida política e na democracia em nosso país". Leia a nota na íntegra:

**A**s manifestações indevidas e abusivas do bilionário Elon Musk, dono da plataforma "X", atentam contra a soberania brasileira e merecem o mais veemente repúdio.

Ao atacar o ministro Alexandre de Moraes, presidente do Tribunal Superior Eleitoral, o bilionário ameaça diretamente o estado de direito democrático e

as instituições do nosso país.

Sua demonstração de arrogância serve à campanha de mentiras de Jair Bolsonaro contra o Judiciário brasileiro e configuram ingerência totalmente descabida na vida política e na democracia em nosso país.

A ofensiva truculenta do dono do "X" é mais uma evidência de que as plataformas devem se submeter a regulamentação muito clara, como ocorre em outros

países, para que deixem de servir à propagação de mentiras e campanhas de ódio.

O ministro Alexandre de Moraes, o TSE e o STF recebem nossa solidariedade e reconhecimento pelo importante papel que têm desempenhado na defesa dos direitos e garantias constitucionais contra quem os ataca.

Brasília, 7 de abril de 2024.

Comissão Executiva Nacional do Partido dos Trabalhadores



**LULA:** "O estado de Pernambuco terá água para todo mundo se faltar, bebendo, tomando banho e cuidando dos animais e da nossa agricultura"

## ESTAÇÃO HÍDRICA VAI BENEFICIAR 6 15 MIL HABITANTES DO SEMIÁRIDO PERNAMBUCANO

Inaugurada na última quinta-feira (4), em Arcoverde (PE), Estação Elevatória de Água Bruta Ipojuca abastecerá 23 municípios em insegurança hídrica na região. Lula defendeu mais investimentos em educação para melhorar a vida do povo

### Agência PT

**U**ma das regiões mais secas do semiárido nordestino, onde vivem 2 milhões de pessoas em regime de insegurança hídrica, depositou sua fé na eleição do presidente Lula, em 2022, para que pudesse sonhar com uma vida menos sofrida.

A falta d'água no Nordeste brasileiro, fenômeno decorrente das chuvas escassas, sempre foi de preocupação central nas políticas do presidente. "Vocês acreditam em Deus? Vocês acreditam em milagre?", perguntou Lula, em discurso na última quinta-feira, 4, durante a inauguração da Estação Elevatória de Água Bruta Ipojuca e do trecho Belo Jardim-Caruaru da Adutora do Agreste,

que vão abastecer 23 municípios pernambucanos.

Trata-se do maior sistema integrado de adutoras de abastecimento humano do Brasil e um dos mais extensos do mundo. Finalizado, terá 1,5 mil km de comprimento, responsáveis por transportar 4 mil litros por segundo de água da Transposição do Rio São Francisco ao semiárido nordestino.

De volta ao estado em que nasceu, e falando à população de Arcoverde, Lula agradeceu os votos recebidos nas últimas eleições e deixou claro que a parcela da população que sofre com a seca jamais será esquecida por seu governo. "O estado de Pernambuco terá água para todo mundo se fartar, bebendo, tomando banho e cuidando dos animais e da nossa agricultura", comemorou o presidente.

A obra vai irrigar os municípios de Arcoverde, Pesqueira, Alagoinha, Sanharó, Belo Jardim, Tacaimbó, São Bento do Una, São Caetano, Caruaru, Bezerros, Gravatá, Santa Cruz do Capibaribe, Toritama, Brejo da Madre de Deus, Pedra, Venturosa, Buíque, Tupanatinga, Itaíba, Águas Belas, Iati, Cachoeirinha e Lajedo. Ambicioso, o sistema é composto por unidades de captação, adutoras de água bruta, estação elevatória de água bruta, reservatório de água bruta, estação de tratamento, adutoras de água tratada e estações elevatórias de água tratada.

"Esta é a obra do século no nosso estado", exaltou, emocionado, o prefeito de Arcoverde, Wellington Maciel (MDB). A governadora de Pernambuco, Raquel Lyra (PSDB), também emocionada, reconheceu o empenho do governo federal para superar a insegurança hídrica no Nordeste. "Meu querido presidente, venho aqui, como uma cidadã de Caruaru, agradecer, de coração, o seu trabalho e do seu governo aqui no estado de Pernambuco", disse a governadora.

O senador Humberto Costa (PT-PE) demonstrou satisfação com a inauguração da Estação Elevatória de Água Bruta Ipojuca. Por meio da rede social X, o parlamentar lembrou do presidente Lula como a figura da política brasileira responsável por concretizar a Transposição do Rio

São Francisco. "Quis a história do nosso país que um pernambucano de Caetés fizesse a maior revolução hídrica do Brasil com a transposição. Hoje, inauguramos uma nova etapa com o lançamento da Estação Elevatória da Adutora do Agreste, que vai beneficiar 615 mil pessoas na região", publicou.

Até agora, o governo federal já investiu mais de R\$ 1,2 bilhão. Em contrapartida, o estado de Pernambuco aplicou outros R\$ 200 milhões. O projeto faz parte das obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e vai beneficiar, até 2026, 1,3 milhão de pessoas no semiárido pernambucano com água da Transposição do Rio São Francisco.

## Transposição do Velho Chico

"Havia uma bobagem de que tinha algum estado que se achava dono do rio. Graças a Deus, a gente elegeu o companheiro Jacques Wagner, governador do PT, que falou: a água não é da Bahia, a água passa pela Bahia, ela é do povo brasileiro. E, portanto, o Brasil tem o direito de fazer a transposição para trazer água para 12 milhões de brasileiros e brasileiras que moram no semiárido", lembrou Lula, durante seu discurso em Arcoverde.

A Transposição do Rio São Francisco é uma ideia que já habitava a cabeça dos políticos brasileiros desde 1844, durante o Império, quando o Nordeste enfrentou dois anos de estiagem. Anos mais tarde, em 1877, a região conheceria a chamada Grande Seca, um dos períodos mais duros de sua história. D. Pedro II, aconselhado pelo Barão de Capanema, desistiu de levar adiante a proposta de transposição por não haver recursos técnicos para uma obra de tamanho porte. Foi só a partir do primeiro

governo do presidente Lula que o sonho começaria a se tornar realidade.

"Ninguém pediu para ser pobre, ninguém pediu para não ter água. Mas agora isso vai mudar. Foi preciso um nordestino, pernambucano, chegar à Presidência para colocar água na casa das pessoas. Por isso a minha obsessão pelo Nordeste, porque eu sei o que é isso", defendeu Lula. "Este nordestino, que saiu daqui para não morrer de sede, volta e, 150 anos depois, faz a Transposição do Rio São Francisco", acrescentou.

## Educação

O presidente falou também da necessidade de haver mais investimentos em educação no Nordeste para melhorar a vida da população. "Eu sei o que é a vida do pobre, eu sei o que é a vida do cara que vive lascado, que levanta todo santo dia sem saber se vai ter um bocado de feijão para comer na hora do almoço, que não sabe se vai ter emprego, que nunca pode comprar um presente de Natal para o filho, que nunca pode comprar nada, parece que nós fomos amaldiçoados", emocionou-se.

Lula lembrou que o Brasil foi o último país do mundo a fazer uma universidade e que ele se sente orgulhoso quando trabalhadores que não tiveram a oportunidade de estudar lhe contam que seus filhos ingressaram em uma faculdade. "A gente pode ser o que a gente quiser, é só o governo dar oportunidade. Na hora que a pessoa mais humilde tiver a oportunidade de se sentar no mesmo banco da escola que uma pessoa mais rica que ela, a gente vai provar que a inteligência não está ligada à riqueza", concluiu.



## “VACINAS EVITAM DOENÇAS QUE PODEM MATAR”, DIZ LULA AO SER IMUNIZADO CONTRA A GRIPE

Presidente recebeu a vacina e incentivou os brasileiros a atualizar a caderneta de vacinação. A campanha de imunização segue pelo país até maio

“Vou tomar a minha vacina para incentivar todas as pessoas brasileiras, homens e mulheres, adolescentes e crianças, a não ter medo de tomar a vacina”, declarou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao receber o imunizante contra a gripe, na manhã de segunda-feira, 8 de abril, no Palácio do Planalto, durante coletiva do Ministério da Saúde.

Adultos e crianças de diversos grupos prioritários já podem atualizar a caderneta de vacinação em uma Unidade Básica de Saúde. A previsão é de que sejam imunizadas cerca de 75 milhões de pessoas pelo país. Neste ano, a campanha de vacinação foi antecipada devido ao aumento da circulação dos vírus respiratórios. Estados e municípios das regiões

Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul receberam o incentivo financeiro de R\$ 150 milhões para mobilizar as vacinações, inclusive nas escolas.

Na região Norte, a campanha foi adaptada para o período entre novembro e dezembro, devido às particularidades climáticas da região, período do Inverno Amazônico e maior circulação viral e de transmissão da gripe. No ano passado, a população da região foi imunizada no mesmo período.

“Com a vacina, a gente não vira jacaré, a gente não vira o que a gente não quer. A vacina evita doenças que podem matar as pessoas”, disse o presidente ao reforçar a importância da imunização para evitar doenças e pro-

teger a vida. A vacina aplicada contra a gripe é trivalente, o que significa que possui três tipos de cepas de vírus em combinação e protege contra os principais vírus em circulação no Brasil.

A ministra da Saúde, Nísia Trindade, que já recebeu a dose do imunizante, reiterou a importância da vacina contra a gripe como medida para proteger a população. Ela destacou que a gripe continua sendo uma causa significativa de mortalidade no país, e a vacinação é uma das maneiras mais eficazes de reduzir o impacto dessa doença. “A vacina contra a gripe é fundamental para nos proteger. Vamos vacinar. Vacina é vida. Quem ama vacina”, finalizou a ministra.

# PODEM SE VACINAR:

- Crianças de 6 meses a menores de 6 anos;
- Crianças indígenas de 6 meses a menores de 9 anos;
- Trabalhadores da Saúde;
- Gestantes;
- Puérperas;
- Professores dos ensinos básico e superior;
- Povos indígenas;
- Idosos com 60 anos ou mais;
- Pessoas em situação de rua;
- Profissionais das forças de segurança e de salvamento;
- Profissionais das Forças Armadas;
- Pessoas com doenças crônicas não transmissíveis e outras condições clínicas especiais (independentemente da idade);
- Pessoas com deficiência permanente;
- Caminhoneiros;
- Trabalhadores do transporte rodoviário coletivo (urbano e de longo curso);
- Trabalhadores portuários;
- Funcionários do sistema de privação de liberdade;
- População privada de liberdade, além de adolescentes e jovens sob medidas socioeducativas (entre 12 e 21 anos).

\*Crianças que vão receber o imunizante pela primeira vez deverão tomar duas doses, com um intervalo de 30 dias.

## COBERTURA VACINAL

O Movimento Nacional pela Vacinação inclui diversas vacinas e tem o objetivo de retomar a alta cobertura vacinal no país. Em 2023, das 16 vacinas do Programa Nacional de Imunização (PNI), 13 tiveram aumento na cobertura. Segundo o Ministério da Saúde, foram investidos no PNI, no ano passado, R\$ 6,5 bilhões. Em 2024, esse valor saltou para R\$ 10,9 bilhões.

Na comunidade escolar, vacinas contra a poliomielite, febre amarela, meningite ACWY, tríplice viral (sarampo, caxumba

e rubéola) e o HPV são alguns dos imunizantes para a faixa etária que estarão disponíveis nas escolas até o dia 19 de abril. A ação é uma parceria dos ministérios da Saúde e da Educação e faz parte do Programa Saúde na Escola (PSE).

A ministra Nísia Trindade destacou a campanha nas escolas durante a coletiva de imprensa. “Existem vacinas para todas as fases da nossa vida. Neste momento, estamos com a vacinação nas escolas: a vacina de poliomielite, pois não podemos ter retorno da

poliomielite no Brasil, a vacina para sarampo, de HPV, pensando em nossos jovens, meninos e meninas, de 9 a 14 anos”, destacou a ministra ao informar que a dose contra o vírus HPV será única. “No ano passado, tivemos aumento de 42% das doses, mas temos que chegar a 80% de cobertura para meninas e meninos, agora em uma dose só, porque nossos cientistas mostraram que é eficaz”, declarou Nísia.

Com informações do Ministério da Saúde e Planalto



# PARA NÃO ESQUECER: O ESTADISTA INOCENTE E O GOLPISTA COVARDE

Há seis anos, Lula era encarcerado em Curitiba injustamente. Antes de ser preso, o petista percorreu o país em busca de inocência, sempre à disposição da Justiça. Mesmo preso, recusou liberdade provisória. “Não troco minha dignidade pela minha liberdade”, declarou. A postura do homem que se sabe inocente difere do que teme a Justiça: Jair Bolsonaro brinca com o judiciário e com sua militância enquanto teme ser preso por inúmeros crimes

## Henrique Nunes

Pouco menos de um mês antes de ser preso, em 7 de abril de 2018, Luiz Inácio Lula da Silva começava a percorrer o país em caravana para se defender da rede de lawfare promovida pela operação Lava Jato.

Capitaneada pelo ex-juiz Sergio Moro e o ex-procurador Deltan Dallagnol, a operação tinha por objetivo sua prisão para tirá-lo da corrida eleitoral que acabaria elegendo Jair Bolsonaro, com Lula cumprindo pena na Polícia Federal em Curitiba. Tanto Moro, quanto Deltan miraram cargos políticos: o primeiro se elegeu Senador da República pelo Paraná e a esposa, Rosângela Moro, deputada federal por São Paulo - o segundo, já cassado, se elegeu deputado federal.

A caravana de Lula foi um sucesso e acabou se tornando mais um dos emblemáticos capítulos políticos de sua trajetória de resistência política, mais uma vez em busca de provar sua inocência e proteger a popularidade do primeiro metalúrgico a presidir o país, representante das classes trabalhadores e do movimento sindical.

A primeira parada foi na cidade gaúcha de Santana do Livramento, que faz fronteira com o Uruguai. Ao lado do agricultor José Pepe Mujica, ex-presidente do Uruguai (2010-2015), então Senador do país vizinho e parceiro de lutas de Lula, o petista reiterou que enfrentaria a perseguição política de cabeça erguida e jamais deixaria o país.

Poucas horas antes de ser levado à prisão, em 7 de abril de 2024, Lula voltaria a falar, na tentativa de acalmar a multidão que pedia que não se entregasse, em frente à sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São

Bernardo do Campo, que estava fazendo o correto e que provaria ser vítima de uma prisão e perseguição política.

"Querida dizer ao povo brasileiro que essa decisão minha de aceitar o cumprimento do mandado [de prisão] é para provar uma coisa neste país. Primeiro, que eu não tenho medo das denúncias contra mim porque sou inocente. Segundo, poderia ter fugido. Estive na divisa do Paraguai com o Brasil, estive em Foz do Iguaçu, estive do Uruguai e da Argentina, poderia ter saído. Poderia ter ido para uma embaixada", fez questão de frisar.

Daquele dia em diante, Lula seria mantido longe das ruas e do povo brasileiro por 580 dias até que, cumprir o que havia prometido: provada a inocência, a liberdade e a dignidade reconquistadas.

Naquela sexta-feira, 8 de novembro de 2019, a Justiça expediu alvará de soltura, atendendo

pedido da defesa do presidente motivado pela decisão do Supremo Tribunal Federal, que havia derrubado, um dia antes, a execução de pena após condenação em segunda instância.

Anos mais tarde, em setembro de 2023, o ministro do STF Dias Toffoli decidiu anular todas as provas obtidas a partir de delações premiadas na operação que resultou na prisão de Lula, e considerou o encarceramento "um dos maiores erros judiciais da história do país".

"Tratou-se de uma armação fruto de um projeto de poder de determinados agentes públicos em seu objetivo de conquista do Estado por meios aparentemente legais, mas com métodos e ações contra a lei.", seguiu Toffoli, que afirmou que agentes se valeram de "verdadeira tortura psicológica, um pau de arara do século 21, para obter "provas" contra inocentes", como já tinha dito em julgamen-



**APOIO** - Por 580 dias, apoiadores do presidente Lula ficaram na Vigília Lula Livre, na porta da carceragem da Polícia Federal em Curitiba

to anterior.

Toffoli disse, à época, que as decisões decorrentes desse acordo "destruíram tecnologias nacionais, empresas, empregos e patrimônios públicos e privados". "Atingiram vidas, ceifadas por tumores adquiridos, AVC e ataques cardíacos, um deles em plena audiência, entre outras consequências físicas e mentais". A ex-primeira-dama Marisa Letícia Lula da Silva morreu em 2017 vítima de um AVC.

No mesmo ano em que Lula, líder absoluto nas pesquisas de intenção de voto para a presidência do país, Jair Bolsonaro seria conduzido pela extrema-direita ao Planalto e construiria o maior governo militar desde os anos de chumbo. Além do próprio Bolsonaro, surfaram na onda candidaturas proporcionais e majoritárias em todo o país, criando um ambiente reacionário no Congresso presente até hoje, a reboque do bolsonarismo.

O ex-juiz Sergio Moro, que condenou Lula, não esperou nem para disfarçar: foi nomeado Ministro da Justiça de Bolsonaro e abandonou a carreira de magistrado, hoje investigado por abuso de poder econômico.

## Liberdade e dignidade

Quando Lula decidiu se entregar à Polícia Federal, naquele histórico 7 de abril, parte das milhares de pessoas que o aguardavam nos arredores do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, sentiu-se contrariada. Estavam ali dispostos a proteger Lula da perseguição política e a barrar a ação da Polícia federal, que teve que agir em diálogo com representantes do Sindicato e do PT para evitar um cenário pior de confronto.

"Irei de cabeça erguida e voltarei de cabeça erguida. Podem me prender, mas eu já não sou



**MEDO** - Ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) conversa com o embaixador húngaro no Brasil, Miklós Halmi, dentro da embaixada da Hungria no Brasil, 4 dias após ser alvo de operação da Polícia Federal em fevereiro deste ano

de carne e osso. Sou uma ideia", ecoou o presidente Lula ao falar à multidão. Se sua fala já entrou para a história, é preciso lembrar sempre, para reforçar a realidade do estado de alerta que o país vivia e vive, desde o golpe midiático-parlamentar que derubou Dilma Rousseff em 2016, a primeira mulher a presidir o país.

Seis anos depois, um outro ex-presidente, eleito justamente porque Lula foi tirado da disputa, ainda tenta se explicar porque procurou abrigo numa embaixada logo após muitos de seus mais radicais apoiadores tentarem colocar em prática um novo golpe de Estado: Jair Messias Bolsonaro.

Ainda sob a mira da Justiça, o "mito" da extrema-direita chegou à embaixada da Hungria, em Brasília, na noite de 12 de fevereiro e fez "checkout" na tarde do dia 14 do mesmo mês. Nesses dois dias, segundo reportagem exclusiva do jornal estadunidense The New York Times, ele foi levado para as instalações e aparece nas imagens obtidas pela publicação em conversas com o embaixador húngaro Miklos Halmi. Pouco

tempo antes, Bolsonaro havia se encontrado com o ultradireitista Viktor Orbán, com quem mantém diálogo amistoso "de iguais", na posse de Javier Milei, presidente da Argentina, também alinhado ao discurso extremista de direita.

"De todos os países do mundo, a Hungria certamente é aquele que mais se alinha com a ideologia do Bolsonaro, com a percepção do Bolsonaro sobre a política", ressaltou o coordenador do Observatório da Extrema Direita, Guilherme Casarões, em entrevista ao portal Diário do Centro do Mundo.

De fato, poucas seriam as nações que aceitariam oferecer abrigo a quem falsifica cartão de vacinação, negou a iminente propagação do coronavírus (impedindo que milhares de brasileiros e brasileiras fossem salvos) e que recusa a aceitar a soberania do voto popular. Com o passaporte apreendido e sem poder sair do país até que responda por uma série de acusações, resta saber o que ele dirá a Justiça diante de tantos problemas. De um jeito ou de outro, está claro: fugir é a marca registrada de Jair Bolsonaro.

# “ESTA POLÍTICA DE SEGURANÇA DE SÃO PAULO É UM DESASTRE ABSOLUTO E CONTRADIZ AS MELHORES PRÁTICAS DE SEGURANÇA PÚBLICA EM TODO O MUNDO”

O deputado estadual Emídio de Souza (PT-SP) acumula experiência administrativa no executivo e no legislativo: hoje na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), o petista já foi vereador e prefeito da cidade de Osasco, um dos mais populosos municípios paulistas, onde hoje se apresenta como pré-candidato para retornar à prefeitura. Com as eleições municipais se aproximando, Emídio vai bem nas pesquisas de intenção de voto e convoca a população a colaborar na construção de um programa de governo participativo, como tem defendido a Escola de Formação do PT, para voltar a governar o segundo maior PIB do estado de olho nas bases e na retomada de políticas públicas.

Alberto Cantalice e Fernanda Otero



**E**mídio Pereira de Souza cumpre, atualmente, seu quarto mandato, o segundo consecutivo, como deputado estadual por São Paulo. Reeleito com mais de 157 mil votos em 2022, foi o coordenador da Frente Parlamentar contra a Privatização da Sabesp e liderou a resistência contra a Reforma da Previdência no estado, atrasando a implementação em três meses por meio de ação judicial. Na Alesp, é membro efetivo das Comissões de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência e Transportes e Comunicações, além de membro efetivo do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar.

Na eleição de 2002, que elegeu Lula presidente pela primeira vez, a chamada “onda vermelha”, 100 mil votos o levaram a compor a maior bancada de deputadas e deputados petistas da Alesp. Na ocasião, o PT formou a segunda maior bancada de deputadas e deputados do estado. Em 2004, foi eleito prefeito de Osasco, vencendo o candidato do PSDB. Seu mandato como prefeito de Osas-

co foi marcado por avanços significativos, incluindo a construção de 19 escolas, 15 Unidades Básicas de Saúde (UBS) e 14 Centros de Inclusão Digital. Emídio deixou a marca de mais médicos, vagas em creches, redução de desemprego e crescimento econômico – o governo do elevou Osasco da 25ª à 11ª posição no ranking do PIB das cidades brasileiras.

Em entrevista à Focus, Emídio conversou sobre a pré-candidatura à prefeitura de Osasco nas eleições de 2024 e os desafios políticos da cidade que já governou.

**- Como deputado estadual, qual sua avaliação do governo Tarcísio no estado de São Paulo e comentasse a participação dele em atos bolsonarista no dia 25 de fevereiro. Além disso, ele autorizou uma operação policial em Santos, na qual, lamentavelmente, ocorreu um incidente terrível - a morte de uma mãe de seis filhos, uma pessoa sem qualquer ligação com a criminalidade e o governo diz que “não está nem aí”.**

- Tarcísio surgiu tentando se apresentar como uma figura dis-

tinta de Bolsonaro, uma direita mais contida e civilizada. No entanto, esse comportamento não se sustentou nem durante o primeiro ano. Rapidamente, ele abandonou a ideia de ser civilizado e adotou uma postura cada vez mais, vamos dizer, fascista. Ele acolheu o bolsonarismo que foi desalojado de Brasília, inclusive com figuras que faziam parte do governo Bolsonaro passaram a trabalhar no governo de São Paulo. Seguindo a cartilha bolsonarista, ele tem um plano de privatizar tudo em São Paulo, incluindo a Sabesp, o DAE, o metrô e a CPTM. Ele não valoriza o público, ele quer escolas militares, propõe a retirada de 5% dos recursos da educação, algo que está na Constituição do Estado desde 1989. Com um caráter neoliberal com uma faceta fascista cada vez mais evidente, Tarcísio tem implementado uma política de endurecimento da polícia, da área da segurança pública, sem resultados concretos na redução da violência e da criminalidade. Nessa lógica do “bandido bom, é bandido morto”, a eficiência da polícia se calcula pela sua letalidade.

Em duas operações, a Operação Escudo e a Operação Verão, mais de 70 pessoas foram mortas pela polícia de São Paulo. É impossível considerar uma operação desse tipo como um sucesso, é uma verdadeira matança. Tarcísio parece querer aprofundar-se nessa abordagem de segurança, similar à política dos governadores durante a ditadura. Seu secretário de Segurança Pública, um indivíduo de caráter fascista, foi formado na corporação mais dura da Polícia Militar, a Rota, e valoriza o soldado que mata. Esta política de segurança de São Paulo é um desastre absoluto e contradiz as melhores práticas de segurança pública em todo o mundo. Mesmo os Estados Unidos, que alguns consideram uma meca do capitalismo, investem muito mais na polícia investigativa e judiciária do que na polícia de enfrentamento. A lógica de confronto foi derrotada em todo o mundo, mas ainda persiste na mente da extrema direita. Ele parece querer se posicionar como o herdeiro de Bolsonaro, já que Bolsonaro está inelegível, a candidatura da "conja" não cola, então o Tarcísio, e essa é a inferência que se pode fazer, é que ele, de fato vai querer se colocar como o sucessor desse projeto. Contudo, para se apresentar dessa forma, o bolsonarismo cobra um preço: seguir suas políticas e cartilha, que na área de segurança pública, é uma política de violência e letalidade. As declarações de Tarcísio vão nesse sentido, incentivando a violência policial, independentemente da gravidade do crime, em vez de defender uma polícia cidadã que opera dentro da legalidade. Isso sugere que ele está seguindo a cartilha bolsonarista, talvez de olho na vaga para a disputa presidencial representando o bolsonarismo.

- Outra situação crítica é a cri-

se no fornecimento de energia em São Paulo. Em 2020, você apresentou um pedido de informações à Arcesp sobre a atuação da Enel, que não tem cumprido com as obrigações da concessão e causado prejuízos à população. Como estamos nesse debate? Como a bancada tem atuado para lidar com essa crise?

- A Enel tem demonstrado as consequências da privatização de um serviço público essencial. Serviços essenciais - como água,

## A ENEL REPRESENTA A FACE MAIS CRUEL DA PRIVATIZAÇÃO DESENFREADA PRATICADA NO BRASIL, ESPECIALMENTE EM SÃO PAULO

energia elétrica, esgoto e transporte - exigem continuidade sem interrupções, exigem investimentos adequados. O corte de energia elétrica ou água acarretam prejuízos e transtornos para a população e as empresas, pois é impossível sobreviver sem energia elétrica, sem água. Atualmente, estamos ativamente destacando as falhas da Enel em diversos fóruns e convocando seus diretores para comissões da Assembleia. Chegará um momento em que

a Enel e a Agência Nacional de Energia Elétrica terão que agir. A situação atingiu um ponto em que, mesmo se São Paulo decidisse romper com a Enel, o Estado não teria condições de retomar esse serviço. A solução provável seria a transferência para outra empresa privada, pois o Estado precisaria de tempo para se preparar para reassumir a função, já que privatizou o serviço há mais de 20 anos e não tem como voltar de uma hora para outra. Nossa pressão sobre a Enel é total, os episódios vão se acumulando. Tivemos um grande apagão no estado, seguido recentemente por um novo evento na região central de São Paulo que durou mais de uma semana, causando prejuízos enormes. A Enel representa a face mais cruel da privatização desenfreada praticada no Brasil, especialmente em São Paulo.

Você que viveu uma experiência exitosa como prefeito de Osasco e enfrentou o período mais difícil do Partido dos Trabalhadores, com perseguição midiática, jurídica e política, pode nos dizer sobre sua visão sobre as eleições de 2024? Há possibilidade de um viés de nacionalização dessa eleição, ainda mais com Tarcísio assumindo um papel de agente do bolsonarismo em São Paulo?

- Nunca houve uma eleição completamente nacionalizada, temos a predominância de temas locais aos nacionais. Em São Paulo, até o momento, percebo que a influência dos dois principais candidatos, Boulos e o atual prefeito, está mais ligada a questões do próprio município do que a questões nacionais. Não creio que o crescimento de Ricardo Nunes nas pesquisas seja resultado da situação nacional ou do apoio de Bolsonaro, que ainda não foi nem revelado. Ele cresceu mesmo porque ele está com muito dinheiro



em caixa, está fazendo algumas obras de caráter eleitoreiro e isso tem algum resultado. Penso que num dado momento, a impressão que eu tenho, veja bem, isso ainda é uma impressão, que nas grandes cidades, poderá haver uma predominância maior do fator nacional, da polarização nacional. Nas cidades menores, médias, no interior de estado, acredito que os fatores locais terão maior influência no resultado da eleição do que o fator nacional. Parece que as pessoas sabem distinguir esses aspectos. No entanto, mesmo nas grandes cidades, o fator local ainda terá um peso significativo.

**- O Partido dos Trabalhadores já administrou as principais cidades do estado de São Paulo, mas desde o começo da perseguição midiática e política, enfrenta, uma queda expressiva e ainda enfrenta o bolsonarismo na máquina pública de São Paulo em diferentes esferas. Como enfrentar essa conjuntura**

- Vamos lembrar que depois de 2016, que foi a nossa debacle

## TARCÍSIO SURTIU TENTANDO SE APRESENTAR COMO UMA FIGURA DISTINTA DE BOLSONARO, UMA DIREITA MAIS CONTIDA E CIVILIZADA

principal, nós tivemos em 2018 o Fernando Haddad, candidato a presidente da República, e ele foi ao segundo turno e fez 47 milhões

de votos. Foi um desempenho notável, com o Lula preso, com tudo, quer dizer, foi uma campanha notável, mostrando que o PT já tinha tido uma recuperação importante. A eleição de 2020, foi totalmente atípica, foi uma "não eleição". Por quê? Porque tinha Covid e ninguém ia se arriscar. Esta situação teve um efeito muito favorável a quem estava no poder, pois era um país em que o presidente da República era negacionista, não estava nem aí com a pandemia. A população estava desesperada, porque no primeiro ano da Covid, 2020, o ano da eleição, não tinha vacina, que só foi chegar em 2021, e aos poucos. Naquele momento, as pessoas dependiam de providências dos governantes locais como a criação de hospitais de campanha, distribuição de alimentos, cestas básicas e medicamentos, e orientações sobre a doença. Na minha visão, a eleição de 2020 não foi um julgamento da qualidade da administração dos prefeitos, mas sim uma avaliação das atitudes deles em relação à pandemia. O PT não teve

espaço para crescer em 2020, especialmente porque chegamos àquele ano com poucos prefeitos. Portanto, o desempenho eleitoral de 2020 foi consequência daquela situação da pandemia. O ano de 2024 é outro momento, nós não temos mais pandemia, o PT voltou com o presidente Lula novamente no comando do país. Novas políticas estão sendo estruturadas, o PT tem, acredito eu, superado toda essa questão da tentativa de aniquilação que sofreu no passado. Agora as pessoas começam novamente a enxergá-lo como o partido que cria políticas públicas em benefício das pessoas que mais precisam. O governo do presidente Lula começa a implementar políticas que atendem principalmente as populações mais pobres. A criação do programa Pé de Meia, a reestruturação do Bolsa Família para melhorar e ampliar a renda, entre outras ações e investimentos para melhorar a condição de vida das pessoas, vai ter reflexo nas eleições municipais, quanto a isso eu não tenho dúvida.

**- Você está hoje pré-candidato à prefeito de Osasco pelo PT. Falando sobre a cidade, como vê a questão climática e a forma como tem atingido as cidades, como as chuvas intensas, deslizamentos?**

- Estamos desenvolvendo e estruturando o programa de governo, que abrange áreas específicas. Uma dessas áreas envolve a questão do combate às enchentes, da prevenção de áreas de risco, de proteção a essas populações vulneráveis no período de chuvas. Osasco tem um histórico de enchentes graves. Durante os oito anos da nossa administração, e depois com nosso sucessor do PT também, estruturamos políticas de combate às enchentes e prevenção de áreas de risco. Realizamos intervenções em todas as áreas de risco de Osasco, sem

exceções. Além disso, executamos grandes obras de combate às enchentes na região do Rochdale, o que resultou em uma melhoria considerável para a área. Assim, os impactos foram significativamente reduzidos graças a essas ações. Muitas dessas obras foram realizadas através do Programa de Aceleração do Crescimento, o PAC. Entre 2007 e 2009, nós entregamos grandes projetos nessas áreas, incluindo o serviço de drenagem. Hoje temos uma

## **NUNCA HOUVE UMA ELEIÇÃO COMPLETAMENTE NACIONALIZADA, TEMOS A PREDOMINÂNCIA DE TEMAS LOCAIS AOS NACIONAIS**

situação de agravamento causada pelas mudanças climáticas que é muito perigosa para todo mundo. Em compensação, temos novas ferramentas, com mais controle, com mais tecnologia, temos o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais, o Cemaden. Portanto, a proposta é retomar grandes projetos de canalização e prevenção de enchentes, além de obras em

encostas para evitar também deslizamentos e ocupações clandestinas e irregulares. Considero isso fundamental para a preservação da vida e para preparar a cidade para os desafios impostos pelas mudanças climáticas.

**- Osasco poderia estar investindo mais em ciclovias e não está. É a sétima cidade mais rica do país, mas ainda tem problemas com mobilidade urbana, com um sistema de transporte precário e ineficaz. Como é que o senhor está tratando esse tema da mobilidade e o serviço de transporte em si?**

- Para mim é um tema absolutamente vital. Aliás, para as grandes cidades todas. O que eu fiz nos meus dois primeiros mandatos? Eu tratei de estruturar o sistema de transporte em Osasco, principalmente com a renovação de frota, exigência de que os ônibus tivessem elevador para pessoas com deficiência, melhoria da condição e expansão do sistema viário, quer dizer, novas avenidas, novas ruas, duplicações de ruas estreitas. Nós tratamos de melhorar o sistema viário de Osasco para garantir a fluidez do trânsito. Evidentemente que isso hoje, passados 12 anos que deixamos a Prefeitura, foi interrompido. Não se fez nenhuma avenida nova, não se abriu nada, não se adequou o sistema viário às necessidades atuais. Os primeiros corredores exclusivos de ônibus, as faixas exclusivas de ônibus, que não eram ainda corredores, foram feitas na minha gestão. E as primeiras ciclofaixas também. De lá pra cá, não teve um avanço nisso, não se criou um corredor de ônibus novo. Agora o que é essencial para Osasco é a criação de corredores de ônibus para dar velocidade para o transporte coletivo, para as pessoas, trabalhadoras, trabalhadores, chegarem mais cedo em casa, desfrutarem

com a sua família e terem mais tempo de descanso. Precisamos de ônibus de qualidade, com ar-condicionado, com Wi-Fi, que são as necessidades do momento. Com elevadores em toda a frota. Para mim, isso é fundamental. Novas ciclofaixas. Ciclofaixa diz respeito à qualidade de vida, mas diz respeito também à mobilidade. Muita gente hoje, se tiver condição adequada, segura, ela vai trabalhar de bicicleta. Então, nós queremos estimular o uso da bicicleta, nós queremos estimular o transporte coletivo. Uma coisa que nós viemos pensando aqui, que terá grande impacto em Osasco, é fazer uma tarifa de integração ônibus-trem. Por quê? Porque Osasco é uma cidade cortada pela ferrovia em toda a sua extensão. Nós temos cinco estações dentro da cidade, ela é cortada ao meio pela ferrovia, pela CPTM. Muita gente de Osasco trabalha em São Paulo, trabalha na Paulista, trabalha na Zona Sul de São Paulo, até na Zona Leste. Você precisa que as pessoas saiam do bairro e com uma só tarifa elas acessem o trem, o metrô e vão trabalhar onde elas quiserem trabalhar, ou estudar, ou ir ao médico, ou ir ao teatro, ou sair. Então, parte do nosso plano aqui é a integração do sistema de transporte metroviário, ferroviário, com o sistema rodoviário de ônibus, para garantir melhor qualidade com a mesma tarifa. O objetivo é permitir que essas pessoas se desloquem do seu bairro utilizando apenas uma tarifa para acessar o trem, o metrô e se dirigir ao local de trabalho, estudo, etc.

**- A saúde também está muito fragilizada em Osasco, quais os projetos para a área?**

- É imprescindível uma revisão completa do sistema de saúde de Osasco, pois a cidade tem potencial para oferecer serviços de melhor qualidade, consideran-

do o crescimento econômico e maior orçamento disponível em comparação ao passado. Nós teremos que remodelar a saúde de Osasco. Agora a cidade tem muito mais condições do que na época em que fui prefeito. Hoje você tem um orçamento dez vezes maior. A Osasco de hoje colhe os frutos de tudo que foi feito lá atrás. Se hoje ela é a sétima mais rica do país, quando eu assumi em 2005, ela era a 25ª. Quando eu saí, oito anos depois, ela já

## A PROPOSTA É RETOMAR GRANDES PROJETOS DE CANALIZAÇÃO E PREVENÇÃO DE ENCHENTES, ALÉM DE OBRAS EM ENCOSTAS

era a 11ª. E as políticas que nós estruturamos para atração de empresas continuam dando frutos e chegou ao ponto de hoje, Osasco ser a segunda maior cidade do estado de São Paulo, perdendo para a capital. Quer dizer, a força econômica de Osasco trouxe um orçamento muito mais robusto com condições de fazer política pública de muito melhor qualidade do que está sendo oferecido à população hoje. A estrutura tem que funcionar, não se trata

apenas de prédios. Osasco é uma cidade que tem uma boa estrutura na área de saúde. Construímos muitas UPA, muitas UBS, que ainda permanecem como as únicas em Osasco, pois não se construiu mais nada. Trabalhávamos com um sistema que incluía as agentes comunitárias de saúde e o programa de saúde da família, o qual desempenhava um papel crucial na prevenção. No entanto, atualmente, essas iniciativas estão em declínio ou fragilizadas devido à falta de novos investimentos na área da saúde. Outra questão é a terceirização generalizada dos serviços de saúde, como o Hospital Antônio Giglio, a Maternidade Amador Aguiar, as UPA e os prontos-socorros principais, que foram entregues a organizações sociais terceirizadas. Pior ainda, são organizações que, apesar de receberem verbas significativas, não prestam os serviços devidos. É crucial rever as terceirizações e realizar concursos públicos para profissionais da saúde, uma vez que muitos estão deixando Osasco devido aos atrasos nos pagamentos e ao regime de trabalho como pessoa jurídica. A população de Osasco está insatisfeita com a atual situação da saúde, expressando críticas principalmente em relação à dificuldade de acesso a consultas especializadas nas policlínicas Norte e Sul.

**- Por mais que a Constituição diga que a segurança pública é questão dos estados, na prática, você vê que o cidadão também cobra do prefeito. Como é que você vê essa integração na gestão da segurança, com o Sistema Integrado de Segurança Pública, o SUSP, com estado, município e a União?**

- Eu vejo isso como a única solução viável. Você deve usar todo o aparato de segurança disponível, estadual, nacional e municipal, para um único objetivo, que

é reduzir a criminalidade e proteger o cidadão. Essas instâncias não devem competir entre si. Elas precisam ser complementares. Peguei uma guarda municipal pequena, desmotivada, sem plano de carreira, sem perspectivas. Implementei um plano de carreira para a guarda, criei a corregedoria da guarda, instituí a guarda feminina de Osasco, e naquela época, a guarda de Osasco estabeleceu o centro de formação e aperfeiçoamento da guarda. A guarda de Osasco, naquela época, tornou-se referência nacional como uma instituição que operava de forma correta, com um caráter comunitário. Estabeleci oito bases de segurança em bairros de Osasco, em diversas regiões. Sabe quantas estão funcionando? Nenhuma. Nenhuma. Oito bases estrategicamente localizadas, construídas, com vidros à prova de balas, completamente equipadas. Desmontaram tudo. Algumas, até demoliram. Sem essa continuidade, é impossível ter sucesso. O processo de videomonitoramento começou durante minha gestão e foi aprofundado ao longo do tempo. Hoje, Osasco possui um centro moderno. No entanto, sua utilização é muito precária devido ao volume excessivo de dados. O problema está na forma como esses dados são utilizados. Como esses dados serão utilizados para capturar os criminosos, para colocar atrás das grades quem precisa ir pra trás das grades, como fiscalizaremos isso? Temos um sistema que hoje pode ser até utilizado pelo trânsito. Por exemplo, em uma perseguição policial, o sistema de Osasco permite que você feche todos os semáforos que dão acesso à avenida em questão, facilitando a perseguição. Você pode manobrar o sistema de transporte da cidade para facilitar uma perseguição policial. Acho que falta profissionalismo e sobra a ideia

de transformar a guarda em uma polícia igual à Rota. Isso se tornou uma tendência nos municípios de São Paulo e em Osasco também. Então, criaram a Romu, que é a Ronda Ostensiva Municipal. Ela opera da mesma forma, com uma estética de, por assim dizer, como se fosse uma Rota. Então, você vê aquelas pessoas com armas poderosas, guardas com o corpo para fora da viatura, mas a guarda não tem que ser isso. A guarda deve proteger o patrimônio da prefeitura, atuar de forma preventiva, estar presente nas bases de segurança, operar o centro de tecnologia e disponibilizar todos os dados para a polícia militar, civil, federal e rodoviária. Nossa região é um importante ponto de roubo de carga, a cidade é atravessada pelas três principais rodovias do estado: Castelo Branco, Anhanguera e Raposo Tavares, além do Rodoanel. Portanto, Osasco está em uma localização estratégica que facilita o roubo de carga. É necessário implementar políticas conjuntas para combater isso. Por isso, dou muita importância à política de segurança pública. Claro que há outras questões que vêm antes disso. Como iluminar as áreas e garantir que as vias estejam em condições adequadas de acesso. Por exemplo, ao urbanizar uma favela, eu urbanizei as dez maiores favelas de Osasco, proporcionando cidadania às pessoas, mas também criando condições para que os serviços de emergência, como a polícia e o SAMU, possam chegar facilmente. Onde antes havia becos sem saída, agora há ruas. Onde havia falta de iluminação, agora está iluminado. Onde as casas não tinham números, agora têm. Isso também facilita o trabalho de segurança.

- **Para concluir, Emídio, uma das demandas do partido no âmbito do governo Lula 3 é a uni-**

**versalização do ensino, ou seja, a transformação das escolas de ensino básico e fundamental em escolas de tempo integral, oferecendo alimentação, reforço escolar, esporte e lazer. Você acha possível, caso retorne à prefeitura de Osasco, ampliar o número de escolas em tempo integral?**

- Vou contar uma coisa: durante meu mandato como prefeito, fizemos uma experiência pioneira. Naquela época, ainda não existia o programa Escola Integral do governo federal. Implementamos o programa Escolinha do Futuro, cujo objetivo era exatamente esse. Os alunos que estudavam pela manhã almoçavam na escola e continuavam com atividades extracurriculares, como capoeira, futebol, vôlei, circo, teatro, judô, entre outras modalidades e atividades de arte. Esse programa alcançou 18 mil crianças em Osasco, um número considerável para aquela época. Infelizmente, acabaram com o Escolinha do Futuro, ele não existe mais. Agora, foi criado o projeto de ensino integral pelo governo federal. No entanto, Osasco foi uma das cidades que não se cadastrou para receber os recursos destinados à escola de tempo integral. Neste momento, a cidade está excluída, pois a cidade desistiu, não se cadastrou. Uma ideia que tenho é que Osasco se cadastre imediatamente ao programa de escola de tempo integral para atender as regiões e populações mais vulneráveis da cidade. Essa oportunidade está sendo oferecida gratuitamente pelo governo do presidente Lula e não há motivo para a cidade recusar. Aliás, é um crime contra a juventude, para as crianças e para o futuro da cidade. Portanto, pretendo, vamos dizer assim, corrigir o que não foi feito, ou seja, firmar o convênio com o governo federal para a implementação da escola de tempo integral.



**NUNCA MAIS** - Os 11 ministros do STF firmaram o entendimento de que a Constituição não prevê o papel das Forças Armadas como poder moderador

## POR UNANIMIDADE, STF ENTERRA DE VEZ A TESE DE “PODER MODERADOR” DOS MILITARES

Interpretação deturpada do Artigo 142 da Constituição baseou tentativa de golpe orquestrada por Bolsonaro

**P**or unanimidade, os 11 ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) firmaram o entendimento de que a Constituição não prevê o papel das Forças Armadas como poder moderador, a intervenção militar e a ruptura institucional.

O esclarecimento do STF foi feito em uma ação do PDT, relatada pelo ministro Luiz Fux e julgada em plenário virtual. O prazo final do julgamento é esta segunda-feira, 8.

A tese do poder moderador dos militares foi usada por Jair Bolsonaro (PL) durante todo o seu governo em ameaças contra o STF e a democracia. Essa inter-

pretação deturpada do Artigo 142 da Constituição, conforme inquérito da Polícia Federal, também foi usada pelo jurista Ives Gandra Martins como suporte à minuta golpista que Bolsonaro apresentou aos chefes militares para pedir o uso das tropas contra a posse presidencial de Lula.

Nesse sentido, os atentados terroristas que se seguiram à eleição de Lula, como os de 8 de janeiro de 2023, foram estimulados pela cúpula golpista para criar uma situação de desordem que justificasse a convocação dos militares.

A presidenta do PT, deputada federal Gleisi Hoffmann (PR), parabenizou o STF pela decisão,

em postagem nas redes sociais. Ela também criticou Ives Gandra, que afirmou, em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo, não ter dado suporte jurídico à trama golpista de Bolsonaro.

“Na imprensa hoje, Ives Gandra Martins tenta se livrar da pecha de ser o inspirador da leitura golpista do artigo 142 da Constituição, como se vê no Inquérito do STF sobre o 8 de janeiro. Diz que não é golpista, mas sustenta que o Congresso deve chamar as Forças Armadas para ‘se defender’ do Supremo, insuflando um poder contra outro”, disse a deputada.

“Está de parabéns o STF por ter sepultado, por unanimidade,

a tese esdrúxula do professor Gandra, catedrático de Direito Inconstitucional”, conclui a presidenta do PT.

## Entenda

O relator do processo, ministro Luiz Fux, já havia concedido uma liminar (decisão individual), em 2020, afastando a hipótese de as Forças Armadas atuarem como poder moderador. O julgamento da ação do PDT foi realizado no plenário virtual do STF.

Na sexta-feira, 29/3, o ministro defendeu que o Supremo esta-beleça que:

- A missão institucional das Forças Armadas na defesa da Pátria, na garantia dos poderes constitucionais e na garantia da lei e da ordem não acomoda o exercício de poder moderador entre os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário;

- A chefia das Forças Armadas é poder limitado e não pode ser utilizada para indevidas intromisões no funcionamento independente dos outros poderes;

- A prerrogativa do presidente da República de autorizar o emprego das Forças Armadas, por iniciativa própria ou por intermédio dos presidentes do STF, do Senado ou da Câmara dos Deputados não pode ser exercida contra os próprios poderes entre si;

- O emprego das Forças Armadas para a “garantia da lei e da ordem” presta-se ao excepcional enfrentamento de grave e concreta violação à segurança pública interna, em caráter subsidiário, após o esgotamento dos mecanismos ordinários e preferenciais de preservação da ordem pública.

## Golpe de 1964

O presidente do STF, ministro Luís Roberto Barroso, foi o primeiro a acompanhar o voto do



**GOLPISTAS** - Bolsonaroistas na Paulista pedem intervenção militar. Pedido é comum em manifestações de apoiadores do ex-presidente

relator. O voto do relator também foi seguido pelos ministros Flavio Dino, Luiz Edson Fachin, André Mendonça e Gilmar Mendes.

No domingo, 31 de março, quando o golpe militar de 1964 completou 60 anos, Flávio Dino registrou o seu voto, ressaltando a correlação histórica entre a ditadura militar que se estendeu no país por duas décadas e a tentativa de estabelecer os militares como “força moderadora” do Estado brasileiro.

“Em data que remete a um período abominável da nossa História Constitucional: há 60 anos, à revelia das normas consagradas pela Constituição de 1946, o Estado de Direito foi destruído pelo uso ilegítimo da força”, registrou Dino em seu voto.

“Tal tragédia institucional resultou em muitos prejuízos à nossa Nação, grande parte irreparáveis. São páginas, em larga medida, superadas na nossa história. Contudo, ainda subsistem ecos desse passado que teima em não passar, o que prova que

não é tão passado como aparenta ser”, afirmou o ministro.

## Limitações

Entre outras solicitações, o PDT pediu que o STF limite o uso das Forças Armadas nas destinações previstas no artigo 142 da Constituição aos casos de intervenção federal, estado de defesa e estado de sítio. O relator, entretanto, não viu razão para essa limitação.

“Caso assim agisse, estaria o Supremo Tribunal Federal a realizar recorte interpretativo que a própria Constituição não pretendeu efetuar. Por outro lado, a semântica dos artigos 1º e 15 da Lei Complementar 97/99 pode ser melhor aclarada em conformidade com a Constituição, no afã de eliminar eventuais interpretações que não possuem guarida na sistematicidade de suas normas”, escreveu Luiz Fux, sugerindo uma atualização da lei que regulamentou o Artigo 142 da Constituição.



**ORGANIZAÇÃO** - Militância e direção do Partido dos Trabalhadores iniciam preparação e planejamento para disputar as eleições municipais de 2024

# DIA D: PT REALIZOU ATIVIDADES EM MAIS DE MIL MUNICÍPIOS NO FINAL DE SEMANA

Com reuniões e encontros entre militantes e pré-candidaturas em várias cidades onde está organizado, o Partido dos Trabalhadores deu a arrancada rumo à disputa das eleições municipais

O final de semana foi marcado por reuniões, encontros e debates no Partido dos Trabalhadores, com a realização do "Dia D", evento interno preparatório para a construção das chapas proporcionais e planejamento da disputa das eleições municipais de 2024 em todo o país.

De acordo com informações da Secretaria Nacional de Organização do PT, mais de mil municípios realizaram planejamento e mobilização das chapas de vereadoras e vereadores no sábado (6) ou no domingo (7).

A secretária nacional de Organização do PT, Sônia Braga, destacou a importância da mobilização nacional, principalmente por ser a primeira eleição que o partido vai disputar junto com a Federação Brasil da Esperança (PT, PCdoB, PV).

"Esta será a primeira eleição que o PT disputará junto com a Federação, por isso, foi importante demais que os Diretórios Municipais tenham se reunido para planejar a construção das nossas chapas. O PT deu, neste final de semana, o primeiro passo para eleger milhares de vereadores e vereadoras em todo o Brasil", informou a secretária. "Agora a prioridade é inscrever todas essas candidaturas, até o dia 30 de abril, através do Candidate-se".

O Dia D envolveu todo o conjunto da militância e direção do partido, com a participação direta da secretaria nacional e das secretarias estaduais de Organização (Sorgs), Fundação Perseu Abramo, Escola Nacional de Formação, os GTE (Grupos de Trabalho Eleitoral), e secretarias nacionais do partido de todo o conjunto do partido.

## Prazos

No sábado, 6, terminou o prazo determinado pela Justiça Eleitoral para filiação partidária e ter o direito de se candidatar a algum cargo nas eleições municipais deste ano. A mobilização nacional interna do PT faz parte do movimento "Um Brasil feliz em cada canto", lançado pelo Diretório Nacional e sob coordenação da Secretaria Nacional de Finanças e Planejamento do partido.

O Diretório Nacional do PT estabeleceu até 30 de abril o prazo para que os pré-candidaturas petistas possam se inscrever pelo site do PT na plataforma "Candidate-se!" ou pessoalmente no diretório municipal do partido das respectivas cidades de disputa.

# MORRE CLODESMIDT RIANI, INCANSÁVEL MILITANTE DO POVO TRABALHADOR

O sindicalista e ex-deputado estadual faleceu a última quinta-feira, 4, aos 103 anos de idade, em Juiz de Fora

Da Redação

**O** ex-líder sindical e ex-deputado estadual Clodesmidt Riani, 103 anos, faleceu na última quinta-feira Juiz de Fora, cidade mineira da Zona da Mata. Riani havia sido hospitalizado aproximadamente quinze dias antes devido a uma pneumonia e morreu por complicações da infecção.

Considerado uma das lideranças sindicais brasileiras mais importantes do século 20, Clodesmidt Riani teve atuação protagonista no cenário político e sindical do país durante nas décadas de 1950 e 1960, tornando-se um ícone do movimento de trabalhadores.

Clodesmidt Riani foi eleito deputado estadual em Minas Gerais pelo Partido Trabalhista Brasileiro, o extinto PTB, em 1962, e ficou conhecido por ser um dos três parlamentares de esquerda que tiveram seus mandatos cassados (na Assembleia Legislativa de Minas Gerais) pela ditadura militar no pós-golpe, logo no início do longo período, em 8 de abril de 1964.

Acusado e condenado por "subverter a ordem social", foi preso político por um ano e sete meses - uma redução da pena de 17 anos sentenciada inicialmente a ele e aos colegas de parlamento Sinval Bambirra (1933-2003), eleito pelo PTB, e José Gomes Pimenta, o Dazinho (1923-2007), que se elegeu pelo Partido Democrata Cristão (PDC).

"Numa noite recebemos a visita de um major do Exército, juntamente com um investigador de apelido Coice de Mula - ele era



Alair Vieira/ALMG

um dos que mais espancavam os presos. Entraram na cela do amigo Sinval Bambirra e o espancaram tanto até romper o tímpano. Vi quando ele foi retirado todo ensanguentado. Posteriormente foi a vez de José Gomes Pimenta, o espancaram muito também. Ouvíamos os gritos dele e o barulho das pancadas. Chegou a minha vez, eles me retiraram da cela, não me espancaram, mas o Coice de Mula me agredia verbalmente e aos gritos dizia que eu não tinha jeito...", relatou Clodesmidt Riani em depoimento à Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), décadas mais tarde.

## Presidente Lula se manifestou com pesar

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva postou nota de pesar, na tarde desta sexta-feira, 5, pela morte

do mineiro Clodesmidt Riani.

"Soube, com pesar, do falecimento do companheiro e líder sindical Clodesmidt Riani aos 103 anos. Clodesmidt foi deputado estadual por Minas Gerais, perseguido e teve seu mandato cassado pela ditadura. Ele foi líder do Comando Geral dos Trabalhadores que protagonizou a conquista do 13º salário, sendo grande referência na luta por direitos dos trabalhadores e da democracia. Meus sentimentos aos familiares, amigos e companheiros de luta de Clodesmidt Riani", escreveu Lula em suas redes sociais.

Nascido em Rio Casca (MG), Clodesmidt Riani começou sua trajetória no movimento sindical em Juiz de Fora, após ter trabalhado na antiga Companhia Mineira de Eletricidade. Ele se tornou líder da categoria na cidade e progrediu em sua carreira na política sindical.

# OS 60 ANOS DO GOLPE NAS PÁGINAS DE TEORIA E DEBATE

**A**bril de 2024. Sessenta anos depois de um dos períodos mais sombrio e violento da história do Brasil ainda há muito o que falar sobre a ditadura civil-militar iniciada em 1964. Para marcar essa data, a revista Teoria e Debate, da Fundação Perseu Abramo, convidou personagens importantes daquele momento e apresenta agora uma edição impressa.

A edição especial de abril da Teoria e Debate uniu forças de muitas áreas da Fundação Perseu Abramo, como o Centro Sérgio Buarque de Holanda e a equipe da Editora FPA para realizar este feito: uma edição impressa, pesada de informações e relatos sobre um período do Brasil que não foi superado e que por isso, lutamos para que nunca volte a acontecer: o golpe militar de 1964.

As contribuições que recebemos e todo trabalho de pesquisa de imagem geraram como fruto 140 páginas de muita história sobre vários aspectos do país naqueles tristes dias sem democracia, com muita perseguição, violência, mortes e desaparecimentos



até hoje não esclarecidos.

Esta edição especial conta com artigos de Alberto Cantalice, Eleonora Menicucci, Emiliano José, Fernanda Estima, Frei Chico, Henrique Nunes, Hildegard Angel, Ivo Lesbaupin, James N. Green, José Dirceu, Luiz Eduardo Greenhalg, Marilena Chauí, Matilde Ribeiro, Marly Vianna, Milton Temer, Paulo Okamoto, Pedro Estevam da Rocha Pomar, Raul Pont, Rui Falcão, Tarso Genro, Valter Pomar e Walnice Nogueira Galvão.

ce, Luiz Eduardo Greenhalg, Marilena Chauí, Matilde Ribeiro, Marly Vianna, Milton Temer, Paulo Okamoto, Pedro Estevam da Rocha Pomar, Raul Pont, Rui Falcão, Tarso Genro, Valter Pomar e Walnice Nogueira Galvão.



# BRECHÓS ESTIMULAM CONSUMO CONSCIENTE E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

O aquecimento global e o debate da crise climática é também assunto das passarelas - ou melhor, do que sobra delas: estudos recentes mostram que a produção em escala industrial da moda se tornou uma inimiga do meio ambiente e cresce o debate sobre o comércio de "segunda mão"

**Fernanda Estima**

**M**uito recentemente, era comum que as pessoas não se sentissem atraídas por compras de peças usadas, o chamado mercado de "segunda mão", que aquecia os corações vintage de quem circulava, de forma quase nichada, por brechós. Mas isso mudou. O aquecimento global e todo debate entorno de salvar o planeta por meio da moda circular mostrou que a produção industrial da

moda é altamente maléfica para o meio ambiente.

Toneladas de lixo, gasto estratosférico de água (para a produção de uma simples calça jeans são necessários 5.196 litros de água), os rejeitos, a energia e a superexploração da mão de obra de costureiras e trabalhadoras têxteis são alguns dos motivos que fizeram com que o consumo de moda começasse a ser questionado.

É necessário? Você precisa desta roupa? O consumo é por necessidade ou por simples consumo? Você sabe quem faz a rou-

pa que você veste? Você sabe de onde vem a roupa que vai comprar? Questões que foram aflorando na sociedade acabaram por levar a um boom no comércio de usados.

Hoje em dia, facilmente encontra-se opções para compra de roupas e acessórios em comércios especializados em peças usadas, os brechós. Surgido no século 19, no caso brasileiro, conta-se que um comerciante chamado Belchior possuía a primeira loja de roupas usadas no Rio de Janeiro. De lá para cá, muita coisa mudou, acompa-

nhando a tendência do próprio mundo das vestimentas, está super na moda não só consumir em brechós como também se transformou em um filão importante de renda e negócios.

São 2,4 trilhões de dólares anuais que fazem da indústria da moda ser a sétima maior economia do mundo. De acordo com a pesquisa do Instituto de Economia Gastão Vidigal, vinculado à Associação Comercial de São Paulo (IEGV/ACSP), em 2022, houve um aumento de aproximadamente 30% no volume de vendas em brechós. Esse número supera o faturamento registrado em 2021, que atingiu a marca de R\$ 2,9 bilhões. Com estes números podemos estimar uma 'janela de oportunidade' poderosa para o crescimento deste nicho.

## O salto digital

Os brechós agora povoam as cidades e as redes. Para muitas mulheres e suas famílias, um meio de sobreviver, para quem está fazendo o debate da crise climática, um exemplo de ação concreta. Mas este mercado passou a ser cobiçado também pelas ricas senhoras do bairro paulistano dos Jardins ou da zona sul fluminense, regiões de metro quadrado mais caro do país e de alta concentração de renda.

Ficou chique ganhar dinheiro com peças pouco ou nem usadas, muitas vezes importadas ou compradas em viagens internacionais muito descoladas. Com isso, surge uma nova onda no comércio de usados, os brechós com marcas mais poderosas do planeta, mas com preços que não são nada convidativos.

Movimentos sociais e organizações populares também aderiram: "finalize seu pedido e ajude a transformar a realidade nas favelas do Brasil. 100% do lucro é destinado aos projetos da ins-

Reprodução



**PROBLEMA AMBIENTAL** - No deserto do Atacama, no Chile, 40 mil toneladas de roupas descartadas se acumulam

tuição" é o lema de um grande bazar virtual que destina suas vendas para ações em comunidade periférica de São Paulo.

Há também quem impulse o debate sobre moda e meio ambiente, como a organização Fashion Revolution, que há dez anos realiza debates e atividades voltadas à conscientização sobre outros meios de produção e consumo, sem exploração da vida humana e também da natureza.

Prestes a realizar a semana Fashion Revolution 2024, elas denunciam 150 marcas de moda ligadas ao desmatamento da Amazônia por conta do couro.

"É alarmante ver como a busca pelo lucro muitas vezes ignora as consequências devastadoras para o meio ambiente e para as comunidades locais. Enquanto cidadãos, é urgente pressionarmos a indústria por práticas sustentáveis na indústria da moda. Como indústria, a transparência é o primeiro passo para acabar com essa triste realidade. É fundamental que a indústria da moda revele como nossas rou-

pas são produzidas, garantindo que o couro não contribua para o desmatamento da Amazônia".

A proposta da semana espera ouvir os construtores da comunidade, pensadores criativos e organizadores "para orientar a próxima geração de Revolucionários da Moda e explorar o papel da moda em impulsionar a justiça social e ambiental".

Vivemos um momento oportuno para amplificar este debate, inclusive a partir da visita do presidente da França, que esteve com Lula visitando a Amazônia e ouvindo in loco o que a população de lá tem a dizer sobre desmatamento e destruição do planeta.

Reduzir a quantidade de compra; reutilizar, aumentando o tempo útil de um produto; reciclar, dando nova vida a um item transformado. Esse tripé, que dá norte à chamada economia circular, tem um de seus grandes exemplos de mercado no setor de brechós. Um nicho de moda com expansão bilionária nos últimos anos, inclusive no Brasil.



Reprodução

Reprodução

# CERCA DE 70% DOS EMPREGOS FORMAIS GERADOS NO INÍCIO DO ANO FORAM PARA PESSOAS DO CADASTRO ÚNICO

De acordo com dados do Caged, entre janeiro e fevereiro 2024, foram criadas 474.614 novas vagas formais no país

O mercado de trabalho formal está abrindo mais portas para a população de baixa renda, incluindo os beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF). É o que mostram os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), que indicam que 69% das vagas formais criadas entre janeiro e fevereiro de 2024 foram ocupadas por pessoas inscritas no Cadastro Único (CadÚnico), público prioritário das políticas sociais do governo.

No período, foram criadas 474.614 novas vagas formais, um aumento de 39% em relação ao mesmo período do ano anterior. Desse total, 326.533 (69%) fo-

ram para pessoas do CadÚnico, aumento de 4% em relação ao mesmo período de 2023. A informação é fruto de cruzamento de dados realizado pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome com os números do Caged.

## Rumo certo

O ministro Wellington Dias comemorou os resultados e destacou a importância da qualificação profissional para a inserção no mercado de trabalho. "No saldo do Caged, cerca de 70% dos contratados são do público do Cadastro Único e de beneficiários do Bolsa Família. O resul-

tado mostra que a estratégia de qualificação, uma parceria entre o setor público e o setor privado, está no rumo certo! O povo quer trabalhar, crescer e melhorar a sua vida e de sua família", frisou.

O ministro ressaltou ainda que o governo está trabalhando para ampliar as oportunidades de emprego e renda para toda a população. "Estamos trabalhando para ampliar as oportunidades de emprego e renda para toda a população, com foco na qualificação profissional, na geração de renda e na inclusão social", finalizou.

Com informações do Planalto e do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS)



Ricardo Stuckert/PR

# EM RECIFE, LULA SANCIONA O “SUS DA CULTURA”

“Cultura é parte da alma de uma nação”, diz Lula ao sancionar o Sistema Nacional de Cultura. A nova medida estabelece gestão conjunta das políticas do setor entre União, estados e municípios

**C**onquista celebrada pela classe artística, foi sancionado pelo presidente Lula, na quinta-feira, 4 de abril, o marco regulatório do Sistema Nacional de Cultura (SNC). Considerado o maior instrumento de garantia dos direitos culturais do país. Aprovado no Senado no dia 6 de março, o texto prevê que o SNC

será organizado em regime de colaboração entre os entes federativos para gestão conjunta das políticas de cultura. Por isso, foi apelidado de SUS da Cultura. A cerimônia aconteceu em Recife.

“Hoje é um dia consagrado porque nós promulgamos a lei do Sistema Nacional de Cultura. Viva a cultura brasileira e os artistas brasileiros”, exclamou Lula durante a solenidade no Teatro Luiz Mendonça, no Parque Dona

Lindu (PE). Projetado por Oscar Niemeyer, a área de lazer recebeu este nome em homenagem à mãe do presidente.

Lula destacou que o SNC garante a continuidade do fomento à cultura. “Agora, nós temos um Sistema Nacional de Cultura. Isso significa que ninguém vai poder achar que, extinguindo o Ministério da Cultura, vai acabar a cultura”, disse. “O que seria do mundo se não fosse a cultura? O



que seria do mundo se não fosse a arte, se não fosse a música, se não fosse a dança, se não fosse a pintura? A cultura é uma parte da alma de uma nação”, completou.

O presidente também frisou a importância da cultura para o crescimento da economia e da geração de empregos no país. Representando 3,11% do Produto Interno Bruto (PIB), a economia da cultura e das indústrias criativas do Brasil movimentou R\$ 230,14 bilhões e gerou 7,4 milhões de empregos formais e informais no país em 2020, segundo estudo do Observatório Itaú Cultural.

“Cultura não é apenas do eixo Rio-São Paulo. Cultura é da cidade mais pobre, é do povo mais humilde. A cultura não está pronta, ela é feita todo dia por cada gesto do ser humano. E é isso que a gente quer fazer. E é por isso que nós recuperamos o Ministério da Cultura”, afirmou.

## Colaboração

A ministra da Cultura, Margareth Menezes, ressaltou o avanço que o SNC representa para as políticas culturais do Brasil, com funcionamento de forma colaborativa entre municípios, estados e União. “O Sistema Nacional de Cultura é uma reivindicação do setor cultural desde 2005. Será uma mudança importante demais para a gente, nesse mo-

mento que temos a política Aldir Blanc, que vai trazer as políticas e as responsabilidades que o Sistema Nacional de Cultura vai implantar”, disse.

“Regulamentando as responsabilidades, teremos uma arquitetura parecida com o SUS. As cidades terão responsabilidade por uma coisa, os estados por outra e o Ministério da Cultura, Governo Federal por uma outra parte. Então, isso organiza, evita o sombreamento das responsabilidades das políticas. É um ganho inédito para a cultura brasileira, principalmente para as novas gerações, porque muda completamente o fazer, a entrega dos entes federados em relação às responsabilidades com a cultura brasileira”, completou a ministra.

Atualmente, cerca de 60% dos municípios brasileiros já aderiram ao Sistema Nacional de Cultura, o correspondente a mais de 3.500 cidades em todo o país. Todos os estados e o Distrito Federal já fizeram a adesão.

Margareth também pontuou que as ações promovidas pela pasta visam atender a todas as regiões do Brasil e chegar aos pequenos produtores culturais. “Nas políticas que estamos implementando, nós estamos olhando a nacionalização da oportunidade porque, antes, nós tínhamos um histórico de concentração das políticas de fomento mais na região Sudeste”, afirmou.

## Política permanente

O Sistema Nacional de Cultural transforma programas e projetos culturais em políticas de Estado, para que elas sejam permanentes, independentemente das mudanças de governo.

A construção dessas políticas será feita por meio do diálogo entre diferentes níveis de governo e a população e visa o desenvolvimento humano, social e econômico, além do pleno exercício dos direitos culturais, estabelecidos na Constituição Federal. Com o SNC, expressões culturais brasileiras serão valorizadas e reconhecidas como um direito fundamental de todo cidadão, como declarou o senador Humberto Costa, relator do Projeto de Lei do Sistema Nacional de Cultura no Senado.

“No Senado, conseguimos quebrar algumas resistências e dar força a uma política cultural no país. Essa Lei prevê respeitar as diversidades culturais das regiões e segmentos da sociedade”, declarou.

Junior Afro, diretor do Sistema Nacional de Cultura do Ministério da Cultura (MinC), afirma que a lei consolida um processo de construção de políticas inclusivas “e que tem grande potencial para ser uma referência de políticas públicas de caráter sistêmico”, disse.

Com informações do Planalto e do Ministério da Cultura (MinC)



# O ADEUS A ZIRALDO

## Da Redação

**E**m paz. Assim se despediu da vida o cartunista Ziraldo Alves Pinto, que morreu dormindo, aos 91 anos de idade, no sábado, 6 de abril. Vigilante e corajoso, Ziraldo nunca se curvou ao silêncio dos covardes e sempre se posicionou ao lado que ele chamava de “lado certo da história”.

Multitartista, Ziraldo foi um dos maiores de vários tempos e deixou um legado enorme de personagens com escritor, desenhista, jornalista e atuante na resistência

democrática em períodos cruciais da história recente, que ele testemunhou repetidas vezes: o golpe e a ditadura militar, o golpe que derrubou Dilma Rousseff, e a eleição de Jair Bolsonaro em 2018: Ziraldo nunca teve compromisso com o silêncio. “Salvem esse país. Vamos todo mundo votar no Haddad”, pediu.

Com apenas seis anos, Ziraldo teve seu primeiro desenho publicado no jornal Folha de Minas, e em 1958 começou a trabalhar na revista O Cruzeiro, no Rio de Janeiro. Em 1960 lançou A Turma do Pererê, primeira revista em quadrinhos nacional de um

só autor, alcançando uma das maiores tiragens, que foi cancelada em 1964, logo após o golpe militar, que completou 60 anos recentemente.

## Repercussão

Em suas redes, o presidente Lula fez uma homenagem a Ziraldo. “O Brasil perdeu um de seus maiores expoentes da cultura, da imprensa, da literatura infantil e do imaginário do país. O mineiro Ziraldo é nome onipresente na cultura popular brasileira”, escreveu Lula, ao citar que O Menino Maluquinho povoou mentes e a

imaginação de crianças de todas as idades em todas as regiões.

“São inúmeras e diversas as contribuições de Ziraldo, com a Turma do Pererê, em seu trabalho à frente do Pasquim, nos anos da ditadura, na defesa da imaginação, de um Brasil mais justo, com democracia e liberdade de expressão”, lembrou o presidente.

As redes do PT postaram sobre a morte de Ziraldo. “Um dia triste para o Brasil: hoje recebemos a triste notícia da partida de Ziraldo, aos 91 anos, o criador do incrível “O Menino Maluquinho”, que faz parte de tantas infâncias de nosso país. Ziraldo eterno!”.

### “Tivemos o privilégio de não ficar calados”

Imortalizado nas obras O Menino Maluquinho, Turma do Pererê e no jornal Pasquim, Ziraldo nasceu em Caratinga (MG), formou-se em Direito pela UFMG, e chegou a ser detido na época da ditadura por sua atuação no Pasquim, nos anos 1960, que demarcou forte oposição ao golpe militar.

O artista foi um dos fundadores do tabloide que chegou a ter tiragem de mais de 200 mil exemplares em seu auge, em meados dos anos 1970, um dos maiores fenômenos do mercado editorial brasileiro.

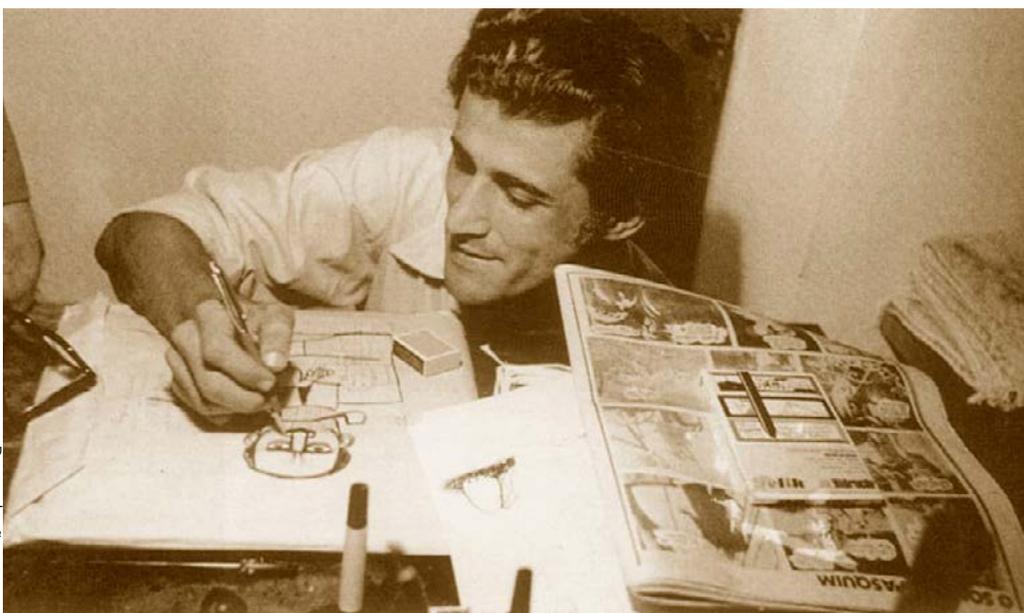
Em entrevista ao programa Roda Viva da TV Cultura em 2012, Ziraldo falou sobre a resistência na ditadura militar. “Tivemos o privilégio de não ficar calados, de não engolir o que os caras queriam enfiar nas nossas gargantas. Pessoas foram para O Pasquim porque acharam um espaço para poder desenvolver a sua indignação”, lembrou Ziraldo.

Em 1970, após sua prisão e de vários companheiros de redação do Pasquim depois da publica-

Reprodução



Reprodução



ção de uma sátira de Dom Pedro I às margens do rio Ipiranga, o tabloide continuou sendo publicado.

No entanto, a sede foi alvo de dois atentados a bomba, como também várias bancas que vendiam seus exemplares. Metade dos pontos de venda deixaram de vender O Pasquim, que teve sua última edição no final de 1991, segundo reportagem da TV Brasil 247.

### Um símbolo da infância brasileira

Em 1960 Ziraldo recebeu o “Nobel do Humor” no 32º Salão Internacional de Caricaturas de Bruxelas e venceu o prêmio Megan Tiller, principal premiação da imprensa livre da América Latina.

Sua criação mais famosa, O Menino Maluquinho, foi lançada em outubro de 1980 e rendeu a ele o Prêmio Jabuti de literatura infantil. A obra teve 129 edições publicadas em 10 países e quatro milhões de exemplares vendidos, além de adaptações para o teatro, quadrinhos, opera infantil, vídeo game e cinema.

Há ainda uma série para a TV, em comemoração dos 90 anos do multiartista mineiro que é autor também de obras clássicas da literatura infantil como O Menino Marrom e Flicts. Ziraldo criou personagens para adultos como Jeremias O Bom, A Supermãe e Mineirinho, o come quieto.

Filho mais velho de sete irmãos, Ziraldo teve três filhos, sete netos. Seu velório foi no Museu de Arte Moderna, no Rio de Janeiro, na manhã de domingo, 7.



07 de abril de 2018

## PRISÃO DE LULA NA SEDE DA PF, EM CURITIBA

Após passar dois dias no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo, Lula se entregou à Polícia Federal. Então líder nas pesquisas para a eleição presidencial de 2018, Lula foi impedido de concorrer e dar entrevistas. Sua prisão marcaria o destino da política brasileira, decidido nas urnas, em outubro daquele ano.

A prisão foi decretada pelo então juiz da Lava Jato, Sérgio Moro, no dia 5 de abril, logo após o Supremo Tribunal Federal (STF) rejeitar um pedido de habeas corpus preventivo, impetrado pela defesa do atual presidente.

Durante os 580 dias da prisão de Lula, uma multidão se aglomerou nos arredores do prédio da Superintendência da Polícia Federal, no bairro Santa Cândida, em Curitiba. O movimento ficou conhecido como Vigília Lula Livre e perdurou sob sol e chuva em uma grande coalizão social até que o então ex-presidente fosse solto.

Em 23 de junho de 2021, o plenário do Supremo Tribunal Federal decretou a suspeição do ex-juiz Sérgio Moro em ações contra Lula. Com a declaração da parcialidade de Moro, todas as provas colhidas e usadas contra o presidente foram invalidadas.

09 de abril de 1964

## TROPAS INVADEM O CAMPUS DA UNB

A chegada das tropas do Exército e da PM de Minas Gerais em 14 ônibus, preparadas para possíveis confrontos, pega de surpresa o reitor da Universidade de Brasília (UnB), Anísio Teixeira, e o vice-reitor, Almir de Castro. Começava a primeira de uma série de violências contra a instituição.

Criada para ser a universidade de um novo Brasil, com um currículo aberto e professores vindos de vários países, a UnB seria duramente atingida pela ditadura, que perseguiu estudantes, professores

e funcionários. Um de seus fundadores, o antropólogo Darcy Ribeiro, havia sido chefe do Gabinete Civil no governo de João Goulart.

Em 9 de abril, os militares ocuparam o campus e revistaram estudantes em salas de aula atrás de armas e de "propaganda subversiva". Houve prisões e interrogatórios. Biblioteca e salas dos professores ficaram interditadas por duas semanas. Teixeira, um dos pioneiros da escola pública de qualidade no país, e Castro foram demitidos.

09 de abril de 1964

## ATO 1 DA DITADURA RASGA A CONSTITUIÇÃO

Uma semana depois de derubar o governo constitucional, os chefes militares decretam Ato Institucional que revoga garantias democráticas da Constituição em vigor desde 1946. O Ato, que seria o primeiro de uma série de decretos autoritários, instituiu o Comando Supremo da Revolução, formado pelos ministros militares que já vinham exercendo o poder: Costa e Silva, da Guerra (Exército); Augusto Rademaker, da Marinha; e Correia de Melo, da Aeronáutica. A imunidade parlamentar foi suspensa e o Comando Supremo cassou mandatos e suspendeu por dez anos os direitos políticos de cem cidadãos.

A primeira lista de cassações incluiu os ex-presidentes João Goulart e Jânio Quadros, os governadores Miguel Arraes e Seixas Dória, o deputado Leonel Brizola, o líder das Ligas Camponesas, Francisco Julião, o líder comunista Luís Carlos Prestes, o ex-ministro Celso Furtado e 40 deputados federais, além de sindicalistas, intelectuais e oficiais das Forças Armadas. Os atingidos que não foram presos passaram para a clandestinidade ou buscaram asilo em embaixadas. Seriam os primeiros exilados do regime militar.

O Ato Institucional determinou também que o Congresso, expurgado dos parlamentares cassados, indicasse em 48 horas um presidente para concluir o mandato de Jango, com duração prevista até 31 de janeiro de 1966.



11 de abril de 1985

## GREVE PEDE REDUÇÃO DE CARGA HORÁRIA

Trabalhadores da General Motors de São José dos Campos (SP) iniciam uma paralisação pela redução da jornada de trabalho e reajuste salarial. Duas semanas depois, 93 operários seriam demitidos por justa causa. A resposta dos grevistas foi a ocupação total da fábrica durante uma semana inteira, sob o cerco da polícia e ameaças de invasão.

A greve da GM ocorreu num ano em que aconteceram mais de mil greves, representando um aumento de 50% em relação a 1984. Diversas categorias de trabalhadores dos setores público e privado tinham como ponto comum em suas reivindicações a redução da carga horária de trabalho para 40 horas semanais, num tempo em que a jornada podia chegar a 48 horas.

Embora a luta não tenha sido vitoriosa na GM e nas outras empresas do setor automotivo, os trabalhadores acumularam forças e obtiveram outros ga-

nhos pontuais, que variaram de categoria para categoria. Essas vitórias setoriais e parciais abriram caminho para as conquistas trabalhistas que viriam dois anos depois, na Assembleia Constituinte, entre elas a fixação da jornada de trabalho em 44 horas semanais.

No setor privado, a reivindicação da redução de carga horária fez parte da luta contra o desemprego, que chegara a 14% no ano anterior. As greves pela jornada de 40 horas sem redução de salários começaram no setor automobilístico e de autopeças no ABC e em outras cidades do interior paulista – a exemplo da GM.

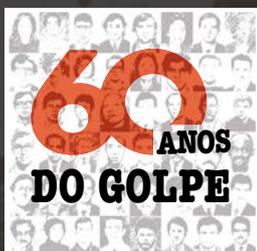
No segundo semestre, a greve dos bancários mobilizou 700 mil trabalhadores e conseguiu reajustes pela inflação integral, reposição salarial e ganhos de produtividade. Em novembro, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) deflagrou greves em empresas dos setores químico, plástico e metalúrgico de São

Paulo, conquistando antecipação trimestral e redução da jornada de trabalho para 45 horas, além de 12% de aumento real.

No setor público, destacou-se a longa greve dos professores e servidores de escolas e universidades públicas, que terminou com a conquista de reajuste pelo INPC pleno e mais 4% de reposição salarial. Houve ainda a greve no setor de saúde e a dos Correios, que terminou com muitas demissões.

A greve da GM durou 28 dias. Cerca de 400 trabalhadores foram demitidos, 33 foram processados criminalmente e outros tiveram seus nomes incluídos numa lista de exceção enviada ao Serviço Nacional de Informação (SNI) e a outros empregadores. Em 2008, os processados receberam anistia.

*Esta seção é fruto da parceria entre o Centro Sérgio Buarque de Holanda, da FPA, o Memorial da Democracia e o Instituto Lula. Envie suas sugestões por e-mail para [memoria@memorialdademocracia.com.br](mailto:memoria@memorialdademocracia.com.br) [fpabramo.org.br](http://fpabramo.org.br)*



**CICLO DE DEBATES**  
**DITADURA**  
**NUNCA MAIS!**

**SALVADOR**  
**10.04 | 19H**

**2º DEBATE**

**Apoio dos meios de comunicação  
e empresariado ao regime militar brasileiro**

**PARTICIPANTES**



**Emiliano José**



**Matilde Ribeiro**



**Luiz Dulci**



**MEDIAÇÃO**  
**Elen Coutinho**



**COMENTÁRIOS**  
**Marcelino Galo**

**EVENTO HÍBRIDO**

**TRANSMISSÃO :**  /FundacaoPerseuAbramo



**NOVO LOCAL DO EVENTO**

**CENTRO DE CULTURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR**  
Praça Thomé de Souza, s/n - Centro

